

# Índice

## Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	5
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	6
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	7
--------------------------------	---

## Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015	9
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014	10
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2013 à 31/12/2013	11
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	12
----------------------------------	----

## DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	13
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	14
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	16
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	18
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	19
--------------------------------	----

## Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015	21
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014	22
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2013 à 31/12/2013	23
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	24
----------------------------------	----

Relatório da Administração	25
----------------------------	----

Notas Explicativas	34
--------------------	----

## Pareceres e Declarações

Parecer dos Auditores Independentes - Sem Ressalva	75
--	----

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	77
---	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	78
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes	79
--	----

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Unidades)</b>	<b>Último Exercício Social 31/12/2015</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	6.201.730
Preferenciais	11.147.908
<b>Total</b>	<b>17.349.638</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>0</b>

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2015</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2014</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 31/12/2013</b>
1	Ativo Total	398.726	405.843	429.657
1.01	Ativo Circulante	141.672	140.493	161.494
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	27.373	26.521	13.690
1.01.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	27.373	26.521	13.690
1.01.02	Aplicações Financeiras	2.429	2.769	3.104
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	2.429	2.769	3.104
1.01.03	Contas a Receber	31.844	32.363	33.044
1.01.03.01	Clientes	31.844	32.363	33.044
1.01.04	Estoques	50.854	45.620	73.520
1.01.06	Tributos a Recuperar	19.561	20.009	28.155
1.01.07	Despesas Antecipadas	354	339	336
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	9.257	12.872	9.645
1.01.08.03	Outros	9.257	12.872	9.645
1.01.08.03.01	Adiantamentos a fornecedores	4.008	11.417	3.438
1.01.08.03.02	Outros ativos	5.249	1.455	6.207
1.02	Ativo Não Circulante	257.054	265.350	268.163
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	82.481	88.081	88.528
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	82.481	88.081	88.528
1.02.01.09.02	Ativos de Operações Descontinuadas	70.991	75.978	76.893
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	10.287	9.235	8.776
1.02.01.09.04	Tributos a recuperar	432	2.109	2.110
1.02.01.09.05	Outros ativos	771	759	749
1.02.02	Investimentos	28.611	26.657	24.100
1.02.02.01	Participações Societárias	28.611	26.657	24.100
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	28.611	26.657	24.100
1.02.03	Imobilizado	139.875	140.822	146.468
1.02.04	Intangível	6.087	9.790	9.047
1.02.04.01	Intangíveis	6.087	9.790	9.047
1.02.05	Diferido	0	0	20

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2015</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2014</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 31/12/2013</b>
2	Passivo Total	398.726	405.843	429.657
2.01	Passivo Circulante	99.624	75.125	522.137
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	14.235	11.264	12.709
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	14.235	11.264	12.709
2.01.02	Fornecedores	16.320	22.521	74.505
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	16.294	19.391	71.574
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	26	3.130	2.931
2.01.03	Obrigações Fiscais	1.894	1.542	2.943
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	20.153	1.001	377.196
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	20.153	1.001	377.196
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	2.238	1.001	192.069
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	17.915	0	185.127
2.01.05	Outras Obrigações	47.022	38.797	54.784
2.01.05.02	Outros	47.022	38.797	54.784
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	0	0	26
2.01.05.02.04	Outros	12.721	18.983	13.830
2.01.05.02.06	Tributos Parcelados	294	576	1.060
2.01.05.02.07	Contas a pagar - descontinuidade de negócios	21.068	18.302	22.175
2.01.05.02.08	Empresas relacionadas	12.939	936	17.693
2.02	Passivo Não Circulante	597.128	485.106	17.579
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	542.646	426.455	0
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	542.646	426.455	0
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	243.718	214.184	0
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	298.928	212.271	0
2.02.02	Outras Obrigações	54.482	58.651	17.579
2.02.02.02	Outros	54.482	58.651	17.579
2.02.02.02.03	Provisão para riscos e discussões judiciais	26.599	23.966	13.477
2.02.02.02.04	Tributos Parcelados	3.067	4.077	3.977
2.02.02.02.05	Outras Contas a Pagar	4.235	4.390	125

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2015</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2014</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 31/12/2013</b>
2.02.02.02.06	Fornecedores	20.581	26.218	0
2.03	Patrimônio Líquido	-298.026	-154.388	-110.059
2.03.01	Capital Social Realizado	171.273	171.273	171.273
2.03.03	Reservas de Reavaliação	10.761	11.216	11.703
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-480.060	-336.877	-293.035

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	392.140	400.835	403.831
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-362.611	-359.838	-378.927
3.03	Resultado Bruto	29.529	40.997	24.904
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-36.011	-53.348	-66.414
3.04.01	Despesas com Vendas	-9.236	-11.172	-12.072
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-32.134	-30.575	-29.291
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	4.151	-14.648	-26.042
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	1.208	3.047	991
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-6.482	-12.351	-41.510
3.06	Resultado Financeiro	-137.156	-32.004	-52.077
3.06.01	Receitas Financeiras	3.181	4.943	14.031
3.06.01.01	Receita Financeira	3.181	4.943	5.979
3.06.01.02	Varição Cambial - Fundo Exclusivo	0	0	6.047
3.06.01.03	Varição Cambial	0	0	2.005
3.06.02	Despesas Financeiras	-140.337	-36.947	-66.108
3.06.02.01	Despesas Financeira	-44.990	-27.825	-41.842
3.06.02.03	Varição Cambial	-95.347	-9.122	-24.266
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-143.638	-44.355	-93.587
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	0	0	-30.267
3.08.02	Diferido	0	0	-30.267
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-143.638	-44.355	-123.854
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	0	0	-13.406
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	0	0	-13.406
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-143.638	-44.355	-137.260
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	-0,00828	-0,00256	-0,02213
3.99.01.02	PN	-0,00828	-0,00256	-0,01231

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013</b>
4.01	Lucro Líquido do Período	-143.638	-44.355	-137.260
4.02	Outros Resultados Abrangentes	455	487	550
4.03	Resultado Abrangente do Período	-143.183	-43.868	-136.710

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	13.666	23.240	-6.139
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	14.283	18.058	-8.615
6.01.01.01	Resultado líquido da operação continuada	-143.638	-44.355	-123.854
6.01.01.02	IR e CS Diferido	0	0	30.267
6.01.01.03	Provisão para Contingências	2.633	10.489	2.558
6.01.01.04	Equivalência Patrimonial	1.208	-3.047	-991
6.01.01.06	Juros Provisionados sobre empréstimos e financiamentos	36.787	19.195	28.135
6.01.01.07	Depreciação e Amortização	18.938	18.412	20.513
6.01.01.08	Efeito de Variação Cambial	96.260	10.183	23.414
6.01.01.09	Resultado na venda de ativo permanente	2.095	1.359	5.165
6.01.01.10	Provisão para impairment de ativos destinados a venda	0	0	5.986
6.01.01.11	Resultado líquido da operação descontinuada	0	0	-13.406
6.01.01.12	Baixa ágio gerado na aquisição de empresas	0	0	13.598
6.01.01.15	Baixa de despesas antecipadas de financiamentos	0	5.822	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-617	5.182	2.476
6.01.02.01	Fornecedores	-11.838	-25.766	605
6.01.02.02	Impostos a recuperar	448	8.146	2.372
6.01.02.03	Títulos e Valores mobiliários	340	335	21.038
6.01.02.04	Outros	4.973	5.738	12.459
6.01.02.05	Duplicatas a receber	519	681	18.041
6.01.02.06	Estoques	-5.234	27.900	-25.239
6.01.02.07	Contas a pagar da descontinuidade dos negocios	2.766	-3.873	-31.020
6.01.02.08	Adiantamento a fornecedores	7.409	-7.979	4.220
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-16.383	-14.175	22.778
6.02.02	Diferido e intangível	-58	-4.359	-809
6.02.03	Redução de capital na investida Mangels International Corporation	0	674	20.690
6.02.06	Compras de imobilizado	-16.325	-10.490	-12.303
6.02.11	Dividendos Recebidos da controlada Mangels Componentes da Amazonia	0	0	15.200
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	3.569	3.766	-129.123



**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013</b>
6.03.03	Outros direitos e obrigações - longo-prazo	5.487	4.808	0
6.03.04	Empréstimos e Financiamentos tomados	1.770	4.224	1.797
6.03.05	Pagamento de Empréstimos e Financiamentos	-912	-5.200	-155.899
6.03.06	Juros pagos por Empréstimos e Financiamentos	-1.724	-66	-25.618
6.03.08	Depósitos Judiciais	-1.052	0	0
6.03.09	Transferência de fornecedores para financiamentos	0	0	50.597
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	852	12.831	-112.484
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	26.521	13.690	126.174
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	27.373	26.521	13.690

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	171.273	0	0	-336.877	11.216	-154.388
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	171.273	0	0	-336.877	11.216	-154.388
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-143.638	0	-143.638
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-143.638	0	-143.638
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	455	-455	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	455	-455	0
5.07	Saldos Finais	171.273	0	0	-480.060	10.761	-298.026

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	171.273	0	0	-293.035	11.703	-110.059
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	171.273	0	0	-293.035	11.703	-110.059
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	26	0	26
5.04.08	Dividendos prescritos	0	0	0	26	0	26
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-44.355	0	-44.355
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-44.355	0	-44.355
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	487	-487	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	487	-487	0
5.07	Saldos Finais	171.273	0	0	-336.877	11.216	-154.388

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/12/2013****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	171.273	0	0	-156.325	12.253	27.201
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	171.273	0	0	-156.325	12.253	27.201
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-137.260	0	-137.260
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-137.260	0	-137.260
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	550	-550	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	550	-550	0
5.07	Saldos Finais	171.273	0	0	-293.035	11.703	-110.059

**DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013</b>
7.01	Receitas	504.429	521.280	543.182
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	495.246	504.605	552.926
7.01.02	Outras Receitas	8.138	14.702	-4.256
7.01.02.01	Desagio credores da recuperação judicial	0	2.826	0
7.01.02.02	Outras (despesas) receitas	8.138	11.876	-4.256
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	1.045	1.973	-5.488
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-284.432	-311.952	-362.856
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-213.333	-230.222	-232.832
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-69.971	-81.255	-123.694
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-1.128	-475	-6.330
7.03	Valor Adicionado Bruto	219.997	209.328	180.326
7.04	Retenções	-18.938	-18.412	-20.513
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-18.938	-18.412	-20.513
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	201.059	190.916	159.813
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	5.973	4.970	15.137
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	1.208	3.047	991
7.06.02	Receitas Financeiras	4.765	1.923	14.146
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	207.032	195.886	174.950
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	207.032	195.886	174.950
7.08.01	Pessoal	103.036	95.403	97.933
7.08.01.01	Remuneração Direta	103.036	95.403	97.933
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	104.151	105.743	147.469
7.08.02.01	Federais	104.151	105.743	147.469
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	143.483	39.095	66.808
7.08.03.01	Juros	143.483	39.095	66.808
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-143.638	-44.355	-137.260
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-143.638	-44.355	-137.260

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2015</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2014</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 31/12/2013</b>
1	Ativo Total	397.193	417.625	448.615
1.01	Ativo Circulante	158.124	168.172	192.593
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	35.236	42.631	26.090
1.01.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	35.236	42.631	26.090
1.01.02	Aplicações Financeiras	2.934	2.992	3.170
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	2.934	2.992	3.170
1.01.03	Contas a Receber	32.237	34.727	37.751
1.01.03.01	Clientes	32.237	34.727	37.751
1.01.04	Estoques	58.336	53.997	85.243
1.01.06	Tributos a Recuperar	19.702	20.383	29.779
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	9.679	13.442	10.560
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	377	353	339
1.01.08.01.01	Despesa do exercício seguinte	377	353	339
1.01.08.03	Outros	9.302	13.089	10.221
1.01.08.03.01	Adiantamentos a fornecedores	4.013	11.483	3.884
1.01.08.03.02	Outros ativos	5.289	1.606	6.337
1.02	Ativo Não Circulante	239.069	249.453	256.022
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	83.454	88.374	88.869
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	83.454	88.374	88.869
1.02.01.09.02	Ativos de Operações Descontinuadas	71.007	75.978	76.893
1.02.01.09.03	Depósito Judiciais	11.244	9.528	8.976
1.02.01.09.04	Tribustos a Recuperar	432	2.109	2.111
1.02.01.09.05	Outros Ativos	771	759	889
1.02.03	Imobilizado	149.528	151.289	158.080
1.02.04	Intangível	6.087	9.790	9.073
1.02.04.01	Intangíveis	6.087	9.790	9.047
1.02.04.01.02	Intangível	6.087	9.790	9.047
1.02.04.02	Goodwill	0	0	26
1.02.04.02.01	Diferido	0	0	26

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2015</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2014</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 31/12/2013</b>
2	Passivo Total	397.193	417.625	448.615
2.01	Passivo Circulante	89.678	76.022	540.903
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	14.620	11.572	13.185
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	14.620	11.572	13.185
2.01.01.02.01	Salários e Encargos Sociais	14.620	11.572	13.185
2.01.02	Fornecedores	16.478	22.715	78.857
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	16.452	19.585	75.926
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	26	3.130	2.931
2.01.03	Obrigações Fiscais	2.804	1.742	4.090
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	2.804	1.742	4.090
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	20.916	1.299	403.520
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	20.916	1.299	403.520
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	3.001	1.299	218.393
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	17.915	0	185.127
2.01.05	Outras Obrigações	34.860	38.694	41.251
2.01.05.02	Outros	34.860	38.694	41.251
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	0	0	27
2.01.05.02.05	Tributos Parcelados	1.004	1.286	1.769
2.01.05.02.06	Outros Passivos	12.788	19.106	17.280
2.01.05.02.07	Contas a pagar - descontinuidade de negócios	21.068	18.302	22.175
2.02	Passivo Não Circulante	605.541	495.991	17.771
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	550.608	436.189	0
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	550.608	436.189	0
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	251.680	223.918	0
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	298.928	212.271	0
2.02.02	Outras Obrigações	28.134	35.636	4.102
2.02.02.02	Outros	28.134	35.636	4.102
2.02.02.02.04	Tributos Parcelados	3.067	4.077	3.977
2.02.02.02.05	Outras Contas a Pagar	4.235	4.959	125

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2015</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2014</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 31/12/2013</b>
2.02.02.02.06	Fornecedores	20.832	26.600	0
2.02.04	Provisões	26.799	24.166	13.669
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	26.799	24.166	13.669
2.02.04.01.05	Provisões para Contingências	26.799	24.166	13.669
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	-298.026	-154.388	-110.059
2.03.01	Capital Social Realizado	171.273	171.273	171.273
2.03.03	Reservas de Reavaliação	10.761	11.216	11.703
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-480.060	-336.877	-293.035



**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	427.477	449.941	460.995
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-393.782	-403.257	-430.103
3.03	Resultado Bruto	33.695	46.684	30.892
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-38.317	-61.288	-70.308
3.04.01	Despesas com Vendas	-9.767	-11.811	-12.727
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-32.918	-34.843	-31.743
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	4.368	-14.634	-25.838
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-4.622	-14.604	-39.416
3.06	Resultado Financeiro	-137.739	-28.868	-53.285
3.06.01	Receitas Financeiras	4.390	6.758	15.252
3.06.01.01	Receitas Financeiras	4.390	6.758	7.200
3.06.01.02	Variação cambial	0	0	2.005
3.06.01.03	Variação cambial - fundo exclusivo	0	0	6.047
3.06.02	Despesas Financeiras	-142.129	-35.626	-68.537
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-46.782	-26.504	-44.273
3.06.02.03	Variação Cambial	-95.347	-9.122	-24.264
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-142.361	-43.472	-92.701
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-1.277	-883	-31.153
3.08.01	Corrente	-1.277	-883	-885
3.08.02	Diferido	0	0	-30.268
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-143.638	-44.355	-123.854
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	0	0	-13.406
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	0	0	-13.406
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-143.638	-44.355	-137.260
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-51.344	-15.855	-49.064
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-92.294	-28.500	-88.196
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	-0,00828	-0,00256	-0,02213

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013</b>
3.99.01.02	PN	-0,00828	-0,00256	-0,01231

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013</b>
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-143.638	-44.355	-137.260
4.02	Outros Resultados Abrangentes	455	487	550
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-143.183	-43.868	-136.710
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-51.182	-15.681	-48.868
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-92.001	-28.187	-87.842

**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	10.106	27.243	-16.338
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	19.182	22.214	-3.666
6.01.01.01	Resultado líquido de operação continuada	-143.638	-44.355	-123.854
6.01.01.02	Imposto de renda e contribuição social diferidos	0	0	30.267
6.01.01.04	Depreciação e Amortização	20.127	19.601	22.049
6.01.01.05	Valor residual do permanente baixado	2.143	1.462	5.705
6.01.01.06	Provisão para riscos e discussões judiciais	2.633	10.497	2.559
6.01.01.07	Provisao para impairment de ativos destinados a venda	0	0	5.986
6.01.01.08	Juros provisionados sobre empréstimos e financiamentos	38.495	18.881	29.457
6.01.01.09	Efeito de Variacao Cambial	99.422	10.306	23.973
6.01.01.10	Resultado líquido de operação descontinuada	0	0	-13.406
6.01.01.11	Baixa do ágio gerado na aquisição de empresas	0	0	13.598
6.01.01.14	Baixa de despesas antecipadas de financiamentos	0	5.822	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-9.076	5.029	-12.672
6.01.02.01	Duplicatas a receber	2.490	3.024	16.290
6.01.02.02	Estoques	-4.339	31.246	-26.409
6.01.02.03	Fornecedores	-12.005	-29.542	104
6.01.02.04	Impostos a Recuperar	681	9.396	2.503
6.01.02.05	Títulos e valores mobiliários	58	178	20.972
6.01.02.06	Outros	-6.197	2.199	980
6.01.02.07	Contas a pagar da descontinuidade dos negocios	2.766	-3.873	-31.020
6.01.02.08	Adiantamento a fornecedores	7.470	-7.599	3.908
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-16.807	-14.989	-13.638
6.02.01	Compras de Imobilizado	-16.749	-10.630	-12.829
6.02.02	Diferido e Intangível	-58	-4.359	-809
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-694	4.287	-115.309
6.03.01	Empréstimos e Financiamentos tomados	1.770	4.224	69.608
6.03.02	Pagamentos de Empréstimos e Financiamentos	-2.342	-5.200	-156.952
6.03.03	Juros pagos por empréstimos e financiamentos	-3.308	-66	-27.965

**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013</b>
6.03.06	Depósitos Judiciais	-1.716	0	0
6.03.07	Outros Direitos e Obrigações de Longo Prazo	4.902	5.329	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-7.395	16.541	-145.285
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	42.631	26.090	171.375
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	35.236	42.631	26.090

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>Participação dos Não Controladores</b>	<b>Patrimônio Líquido Consolidado</b>
5.01	Saldos Iniciais	171.273	0	0	-336.877	11.216	-154.388	0	-154.388
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	171.273	0	0	-336.877	11.216	-154.388	0	-154.388
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-143.638	0	-143.638	0	-143.638
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-143.638	0	-143.638	0	-143.638
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	455	-455	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	455	-455	0	0	0
5.07	Saldos Finais	171.273	0	0	-480.060	10.761	-298.026	0	-298.026

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>Participação dos Não Controladores</b>	<b>Patrimônio Líquido Consolidado</b>
5.01	Saldos Iniciais	171.273	0	0	-293.035	11.703	-110.059	0	-110.059
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	171.273	0	0	-293.035	11.703	-110.059	0	-110.059
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	26	0	26	0	26
5.04.08	Dividendos prescritos	0	0	0	26	0	26	0	26
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-44.355	0	-44.355	0	-44.355
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-44.355	0	-44.355	0	-44.355
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	487	-487	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	487	-487	0	0	0
5.07	Saldos Finais	171.273	0	0	-336.877	11.216	-154.388	0	-154.388

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/12/2013****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>Participação dos Não Controladores</b>	<b>Patrimônio Líquido Consolidado</b>
5.01	Saldos Iniciais	171.273	0	0	-156.325	12.253	27.201	0	27.201
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	171.273	0	0	-156.325	12.253	27.201	0	27.201
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-137.260	0	-137.260	0	-137.260
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-137.260	0	-137.260	0	-137.260
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	550	-550	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	550	-550	0	0	0
5.07	Saldos Finais	171.273	0	0	-293.035	11.703	-110.059	0	-110.059



**DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013</b>
7.01	Receitas	540.462	572.402	602.271
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	530.883	554.750	612.324
7.01.02	Outras Receitas	8.445	15.776	-4.553
7.01.02.01	Desagio credores da recuperação judicial	0	2.874	0
7.01.02.02	Outras (despesas) receitas	8.445	12.902	0
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	1.134	1.876	-5.500
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-311.623	-355.583	-411.491
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-237.957	-268.205	-282.756
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-72.536	-86.899	-122.373
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-1.130	-479	-6.362
7.03	Valor Adicionado Bruto	228.839	216.819	190.780
7.04	Retenções	-20.127	-19.601	-22.049
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-20.127	-19.601	-22.049
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	208.712	197.218	168.731
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	5.725	2.826	15.367
7.06.02	Receitas Financeiras	5.725	2.826	15.367
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	214.437	200.044	184.098
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	214.437	200.044	184.098
7.08.01	Pessoal	106.911	98.990	101.543
7.08.01.01	Remuneração Direta	106.911	98.990	101.543
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	105.816	107.568	150.577
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	145.348	37.841	69.238
7.08.03.02	Aluguéis	145.348	37.841	69.238
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-143.638	-44.355	-137.260

## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

### SENHORES ACIONISTAS:

Submetemos à apreciação e deliberação de V.Sas. o Relatório da Administração e as correspondentes Demonstrações Contábeis Individuais e Consolidadas da Mangels Industrial S.A., acompanhadas do Relatório dos auditores independentes, referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014. As demonstrações são apresentadas conforme as disposições da legislação societária brasileira, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis) e de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras – International Financial Reporting Standards (IFRS) e pelas normas e instruções emitidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários.

### CENÁRIO ECONÔMICO - 2015

Em 2015 o Brasil enfrentou cenários econômicos desafiadores, tanto no ambiente internacional como no interno. No ambiente internacional, a queda dos preços das commodities e a desaceleração da economia chinesa contribuíram de forma negativa, afetando os setores predominantemente exportadores da economia brasileira. Somando-se a isso, a política monetária dos Estados Unidos, de alta dos juros, também contribuiu para aumentar a preocupação do Brasil e de demais países quanto à possível fuga de capitais em direção aos EUA, bem como volatilidade da economia global.

No ambiente interno, a política econômica dos últimos anos foi pautada por uma política expansionista através de redução de impostos, congelamento de preços e o consequente déficit primário nas contas do governo, o que provocou muita incerteza quanto ao controle da inflação, provocando, inclusive a desvalorização do Real de 46,6% frente ao Dólar. E para combater a inflação decorrente destas políticas, o Banco Central foi obrigado a iniciar uma forte escalada de juros SELIC a partir de 2013, sendo que os mesmos, que estavam em 7,25% em abril daquele ano, chegaram a 14,25% a partir de julho de 2015, estando neste mesmo nível até hoje. A consequência destas medidas foi uma forte freada do ritmo da economia brasileira, principalmente no setor automobilístico, tendo como consequência muitas demissões, alta do desemprego, e redução da atividade econômica em geral. Estes fatores, portanto, criaram um cenário de grande incerteza, tanto nas decisões de investimento pelas empresas, como nos consumidores, com medo de gastar.

## Relatório da Administração

A lentidão da economia, a queda da demanda, os juros em patamares elevados, a dificuldade de controle das contas públicas e um cenário de alta da inflação, foram importantes fatores de compressão da rentabilidade das empresas. Com as empresas lucrando menos, a arrecadação do governo ficou comprometida, mesmo diante da urgência do ajuste fiscal, que já enfrenta a dura oposição do Congresso Nacional. E para atingir a meta de superávit primário de 2015, o Governo anunciou cortes em várias pastas do orçamento Federal e aumento de impostos, sem sucesso, o que deverá provocar efeitos negativos sobre a atividade econômica em 2016.

As atividades da Mangels estão altamente concentradas nos setores de veículos automotivos leves e pesados, bem como o de motocicletas, e a forte queda de atividade dos mesmos teve forte influência na Empresa e especialmente no PIB nacional, sendo que vendas de veículos leves, pesados e de motocicletas tiveram queda de vendas de 22%, 45% e 17%, respectivamente, no ano de 2015, em comparação com o mesmo período do ano anterior.

### RECUPERAÇÃO JUDICIAL

O número de recuperações judiciais deferidas em todo o Brasil em 2015 foi de 1.044 registros, número 56% maior do que o registrado em 2014, de acordo com o Indicador Serasa Experian de Falências e Recuperações. O resultado divulgado de 2015 é o maior para o acumulado anual, após a entrada em vigor da Nova Lei de Falências, em junho de 2005.

Em 1º de novembro de 2013 a Companhia e as controladas Mangels Componentes da Amazônia Ltda. e E. Koga & Cia. Ltda. EPP ajuizaram ação de Recuperação Judicial.

A aprovação oficial do Plano de Recuperação Judicial da Mangels se deu em dezembro de 2014, sendo que a Assembleia Geral dos Credores aprovou o Plano no dia 5, a decisão homologatória da Recuperação Judicial foi proferida no dia 10, e a publicação no Diário da Justiça Eletrônica se deu no dia 15.

Os detalhes do Plano de Recuperação Judicial foram divulgados nas Demonstrações Contábeis encerradas em 31 de dezembro de 2014 e encontram-se disponíveis no portal da Companhia ([www.mangels.com.br](http://www.mangels.com.br)), bem como no portal da Comissão de Valores Mobiliários – CVM ([www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br)).

Quanto ao cumprimento do Plano de Recuperação Judicial, a Companhia vem seguindo com rigor e disciplina todas as etapas descritas no Plano, principalmente o fluxo de pagamento aos credores. Acumulamos até dezembro de 2015 o total de R\$ 18,2 milhões pagos. De acordo com o Plano para 2016, o pagamento de R\$43 milhões já está programado em nosso fluxo de pagamentos a credores.

## Relatório da Administração

## DESEMPENHO CONSOLIDADO

R\$ Milhões	1º Trim 2015	2º Trim 2015	3º Trim 2015	4º Trim 2015	Acumulado 2015	1º Trim 2014	2º Trim 2014	3º Trim 2014	4º Trim 2014	Acumulado 2014
<b>Receita Bruta</b>	<b>144,5</b>	<b>151,5</b>	<b>129,3</b>	<b>112,8</b>	<b>538,1</b>	<b>134,7</b>	<b>147,8</b>	<b>153,7</b>	<b>131,5</b>	<b>567,7</b>
<b>Receita Líquida</b>	<b>114,3</b>	<b>118,8</b>	<b>103,6</b>	<b>90,8</b>	<b>427,5</b>	<b>108,7</b>	<b>118,6</b>	<b>118,3</b>	<b>104,3</b>	<b>449,9</b>
<i>Mercado Interno</i>	109,6	112,2	99,8	86,9	408,5	102,9	109,4	113,9	98,9	425,1
<i>Mercado Externo</i>	4,7	6,7	3,8	3,9	19,0	5,8	9,2	4,4	5,4	24,8
<b>CPV</b>	<b>(113,6)</b>	<b>(101,7)</b>	<b>(92,8)</b>	<b>(85,8)</b>	<b>(393,8)</b>	<b>(97,4)</b>	<b>(106,0)</b>	<b>(106,5)</b>	<b>(93,4)</b>	<b>(403,3)</b>
<b>Lucro Bruto</b>	<b>0,7</b>	<b>17,2</b>	<b>10,8</b>	<b>5,0</b>	<b>33,7</b>	<b>11,3</b>	<b>12,6</b>	<b>11,8</b>	<b>10,9</b>	<b>46,6</b>
<i>Margem Bruta</i>	0,6%	14,5%	10,4%	5,5%	7,9%	10,4%	10,6%	10,0%	10,5%	10,4%
Despesas Operacionais										
Vendas, adm. e gerais	(10,9)	(11,9)	(11,5)	(8,5)	(42,7)	(10,0)	(12,9)	(11,8)	(11,9)	(46,7)
Outras receitas (despesas)	0,6	(1,1)	1,5	3,4	4,4	(1,0)	(1,8)	(1,3)	(10,5)	(14,6)
<b>Lucro (Prejuízo) Operacional</b>	<b>(9,5)</b>	<b>4,2</b>	<b>0,8</b>	<b>(0,1)</b>	<b>(4,6)</b>	<b>0,3</b>	<b>(2,1)</b>	<b>(1,4)</b>	<b>(11,5)</b>	<b>(14,7)</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(50,8)</b>	<b>0,2</b>	<b>(82,9)</b>	<b>(4,2)</b>	<b>(137,7)</b>	<b>(3,2)</b>	<b>(4,7)</b>	<b>(29,7)</b>	<b>8,8</b>	<b>(28,8)</b>
Despesa Financeira	(9,7)	(9,4)	(16,2)	(11,6)	(46,9)	(9,7)	(10,0)	(10,7)	3,9	(26,5)
Receita Financeira	0,4	1,9	0,8	1,3	4,4	0,5	0,4	1,0	5,0	6,8
Variação cambial líquida	(41,5)	7,8	(67,5)	6,1	(95,2)	6,1	4,9	(20,0)	(0,1)	(9,1)
<b>Lucro (Prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social</b>	<b>(60,4)</b>	<b>4,5</b>	<b>(82,1)</b>	<b>(4,3)</b>	<b>(142,3)</b>	<b>(2,9)</b>	<b>(6,8)</b>	<b>(31,0)</b>	<b>(2,8)</b>	<b>(43,5)</b>
Imposto de renda e contribuição social	(0,1)	(0,1)	(0,6)	(0,6)	(1,3)	(0,2)	(0,3)	(0,1)	(0,3)	(0,9)
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>(60,4)</b>	<b>4,4</b>	<b>(82,7)</b>	<b>(4,9)</b>	<b>(143,6)</b>	<b>(3,3)</b>	<b>(6,9)</b>	<b>(31,1)</b>	<b>(3,1)</b>	<b>(44,4)</b>
<b>EBITDA</b>	<b>(4,9)</b>	<b>8,9</b>	<b>6,4</b>	<b>5,1</b>	<b>15,5</b>	<b>4,5</b>	<b>2,7</b>	<b>4,1</b>	<b>(6,4)</b>	<b>4,9</b>

As  **vendas brutas consolidadas**  da Companhia apresentaram uma redução de 14% no 4º trimestre de 2015 e de 5% no acumulado do ano de 2015, quando comparadas ao mesmo período de 2014. Isto ocorreu devido às reduções nos segmentos que atua, conforme citados no cenário econômico.

As  **vendas líquidas consolidadas**  de R\$ 90,8 milhões no 4º trimestre de 2015 e de R\$ 427,5 milhões no ano de 2015 tiveram reduções de 13% e 5% respectivamente. O forte impacto neste trimestre foi ocasionado pela drástica queda do negócio de Cilindros, principalmente na venda de botijões novos, com uma queda de mercado em torno de 35%.

O  **lucro bruto consolidado**  alcançou R\$ 5 milhões no 4º trimestre de 2015 e 33,7 milhões no ano de 2015, atingindo o percentual de 7,9% de margem bruta.

As  **despesas com vendas, gerais e administrativas**  somaram R\$ 8,5 milhões no 4º trimestre de 2015 e R\$ 42,7 milhões no ano de 2015, versus R\$ 11,9 milhões no 4º trimestre de 2014 e R\$ 46,7 milhões no ano de 2014, refletindo uma redução de 29% e 9% respectivamente, reflexo das ações de reestruturação da Companhia na redução de custos e adequações ao mercado.

## Relatório da Administração

Como consequência, a Companhia teve um **resultado operacional** negativo no ano de 2015, de R\$ 4,6 milhões, muito abaixo do prejuízo de R\$ 14,7 milhões no mesmo período de 2014.

O **Resultado Financeiro** negativo de R\$ 137,7 milhões no ano de 2015 foi muito superior ao verificado no mesmo período do ano anterior, sendo que esse aumento se deu principalmente pela desvalorização expressiva de 46,6% do Real frente ao Dólar, o que provocou o reconhecimento de R\$ 95,2 milhões de aumento no saldo da dívida quando convertidos para Reais e a consequente despesa de variação cambial em seu resultado. Este efeito não afeta o caixa da Companhia no curto prazo, que tem quase toda a sua dívida de principal e juros registrados como financiamento de longo prazo.

O **resultado final consolidado das operações** no ano de 2015 apresentou um prejuízo de R\$ 143,6 milhões, fortemente impactado pelo Resultado Financeiro.

O **EBITDA** do ano de 2015 foi de R\$ 15,5 milhões, versus R\$ 4,9 milhões apresentados no mesmo período do ano anterior, refletindo um aumento significativo de 216%.

### COMENTÁRIOS DOS NEGÓCIOS

	RODAS		
	2015	2014	Variação 2015 x 2014 (%)
Receita Bruta	303,2	284,2	7%
Receita Líquida	239,9	227,1	6%
<i>Mercado Interno</i>	223,3	207,4	8%
<i>Mercado Externo</i>	16,6	19,7	-16%
CPV	(236,2)	(216,3)	9%
Lucro Bruto	3,7	10,8	-66%
<i>Margem Bruta</i>	1,5%	4,8%	-3,3%

O mercado automotivo, segmento no qual o negócio de Rodas está inserido, apresentou produção de automóveis e veículos comerciais leves de 2.313 mil unidades no ano de

## Relatório da Administração

2015 versus 2.972 mil unidades para o mesmo período de 2014, provocando uma queda de 22%, segundo dados divulgados pela Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA).

No entanto, o faturamento líquido do negócio de Rodas foi de R\$ 239,9 milhões, valor 6% superior ao apresentado em 2014, apesar da desaceleração que o setor automotivo vem atravessando. Este bom desempenho é decorrente da estratégia tomada pela Companhia em investir em tecnologia para adequação dos novos processos de acabamento na produção de rodas.

	CILINDROS		
	2015	2014	Variação 2015 x 2014 (%)
Receita Bruta	187,9	227,7	-17%
Receita Líquida	144,4	170,6	-15%
<i>Mercado Interno</i>	142,0	165,5	-14%
<i>Mercado Externo</i>	2,4	5,1	-53%
CPV	(119,6)	(142,8)	-16%
Lucro Bruto	<u>24,8</u>	<u>27,8</u>	<u>-11%</u>
<i>Margem Bruta</i>	17,2%	16,3%	0,9%

O negócio de Cilindros atua no setor de recipientes de GLP, reservatórios de ar para caminhões e ônibus, prestação de serviços de requalificação de recipientes para GLP e de separação e classificação de vasilhames vazios de GLP.

As empresas que atuam no setor de GLP diminuíram drasticamente a sua demanda por botijões novos em aproximadamente 30% e também de serviços de requalificação, quando comparada com o desempenho de 2014. Isso ocorreu pelas incertezas do momento político, econômico e financeiro, porém já demonstraram sinais de recuperação a partir do final de 2015.

O mercado de veículos pesados caiu fortemente, provocando uma queda de 47% nas vendas de reservatórios de ar, o que impactou seriamente a rentabilidade deste produto.

## Relatório da Administração

Apesar das quedas nas vendas de botijões novos e reservatórios de ar, a receita líquida do ano de 2015 atingiu R\$ 144,4 milhões, apresentando redução de 15% comparado ao mesmo período de 2014. Mesmo com todas as adversidades, o lucro bruto foi de R\$ 24,8 milhões no ano de 2015 e a margem bruta no acumulado do ano ainda assim demonstra o crescimento de 0,9% pontos percentuais, saindo de 16,3% no ano 2014 para 17,2% no ano de 2015. Esse bom desempenho é devido a vendas de produtos de maior valor agregado e esforços na redução de custos.

	AÇOS		Varição
	2015	2014	2015 x 2014 (%)
Receita Bruta	47,0	55,8	-16%
Receita Líquida	43,2	52,2	-17%
<i>Mercado Interno</i>	43,2	52,2	-17%
CPV	(38,0)	(44,1)	-14%
Lucro Bruto	5,2	8,1	-36%
<i>Margem Bruta</i>	12,0%	15,5%	-3,5%

Os produtos de aço englobam chapas de aço plano para a indústria de motocicletas, produzidas na planta industrial da Mangels, em Manaus, bem como eixos traseiros para automóveis leves, fabricados na planta industrial da Mangels em Minas Gerais em forma de lâminas de aço em perfil de "V".

A receita líquida do ano de 2015 deste segmento foi de R\$ 43,2 milhões, com uma redução de 17% frente ao registrado no mesmo período do ano de 2014. E mesmo com as quedas verificadas nos mercados de motocicletas e automóveis, ocasionadas pelas restrições do crédito e o aumento das taxas de juros bancários, o lucro bruto atingiu o valor de R\$ 5,2 milhões, com uma margem bruta com 12% no ano.

**Relatório da Administração**

EVOLUÇÃO DO ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO								
	2014				2015			
<i>R\$ Milhões</i>	1º Trim	2º Trim	3º Trim	4º Trim	1º Trim	2º Trim	3º Trim	4º Trim
<b>FINANCIAMENTOS</b>								
Curto Prazo	408,7	411,2	440,6	1,3	2,0	1,9	3,2	20,9
Longo Prazo	-			436,2	485,4	482,7	565,4	550,6
	<b>408,7</b>	<b>411,2</b>	<b>440,6</b>	<b>437,5</b>	<b>487,4</b>	<b>484,6</b>	<b>568,6</b>	<b>571,5</b>
<b>DISPONIBILIDADES</b>								
Caixa e equivalentes de caixa	21,6	24,0	31,7	42,6	40,0	29,6	45,3	29,3
Títulos e valores mobiliários	3,3	3,8	3,4	3,0	2,9	3,9	4,1	8,8
	<b>24,9</b>	<b>27,8</b>	<b>35,1</b>	<b>45,6</b>	<b>42,9</b>	<b>33,5</b>	<b>49,4</b>	<b>38,1</b>
<b>ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO</b>	<b>383,8</b>	<b>383,4</b>	<b>405,5</b>	<b>391,9</b>	<b>444,5</b>	<b>451,1</b>	<b>519,2</b>	<b>533,4</b>

O aumento do endividamento de 2015 em relação a dezembro de 2014 é decorrente, principalmente, do reconhecimento de despesa de variação cambial dos financiamentos indexados em dólar norte americano, e dos encargos financeiros no período.

Na data de aprovação do Plano de Recuperação Judicial a taxa do dólar era de R\$ 2,58, fechando em R\$ 3,90 em 31 de dezembro de 2015, representando uma variação de 51%.

**AUDITORES INDEPENDENTES**

Em atendimento à Instrução CVM Nº 381, de 14 de janeiro de 2003, e ao Ofício - Circular CVM/SNC/SEP nº 002/2006, de 28 de dezembro de 2006, a Mangels e suas controladas informam que, no ano findo em 31 de dezembro de 2015, não contrataram outros serviços da Grant Thornton Auditores Independentes, empresa responsável pela auditoria externa da Empresa, que não sejam relacionados à auditoria externa.

A política de atuação da Empresa na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa junto aos nossos auditores independentes se fundamenta nos princípios internacionalmente aceitos que preservam a independência desses auditores e consistem em: (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, (b) não deve exercer funções gerenciais no seu cliente e (c) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente.

Os dados não financeiros, tais como volumes, quantidade, preços médios, cotações médias, em Reais e em Dólares, não foram objeto de revisão pelos nossos auditores independentes.



## Relatório da Administração

### PERSPECTIVAS PARA 2016

Foi sinalizada através do boletim Focus, base março, retração de 3,5% do PIB para 2016. Ante a baixa expectativa da atividade econômica, o mercado projeta uma inflação de 7,97% e a continuidade de juros altos. A conjunção da falta de crescimento, alta da inflação e juros elevados, sinaliza um preocupante cenário para os negócios, com uma acentuada consequência de redução dos empregos no país.

Em relação à política cambial, fica claro que, tanto o Ministério da Fazenda quanto o Banco Central, não desejam um Real valorizado, o que poderia ameaçar o próprio crescimento da atividade econômica. Diante deste cenário, devemos concluir que a taxa do dólar deverá ficar entre R\$ 3,50 e R\$4,00 este ano.

Na sua última atualização do relatório anual (fevereiro de 2016), o Fundo Monetário Internacional (FMI) divulgou nova projeção de queda do PIB no Brasil em 2016, alterando-a de -2,5% para -3,8%, sendo este o pior resultado da lista dos principais países do relatório anual. O Fundo também reduziu a estimativa de crescimento do Brasil em 2017, de 0,5%, para 0%.

Pelas novas projeções do Fundo, a economia mundial crescerá 3,4% em 2016, projeção igual àquela estimada no relatório atualizado de outubro de 2015. Isso se deve à desaceleração e desequilíbrio da economia chinesa, preços mais baixos das commodities e as tensões em algumas das grandes economias emergentes.

Para a Mangels, o ano de 2016 iniciou com o desafio da recuperação e fortalecimento de suas operações, com foco em melhorias de margens em todos os seus negócios. A Companhia continua envidando esforços para implementar as etapas do Plano de Recuperação Judicial, detalhado nas Demonstrações Contábeis encerradas em 31 de dezembro de 2014 e divulgadas em 31 de março de 2015.

A Companhia é a principal fabricante de rodas de alumínio do Brasil, com mais de 50 anos de atuação no setor e acredita na força deste mercado e na condição de se diferenciar da sua concorrência, principalmente pela qualidade reconhecida de seus produtos.

Também atuante no segmento de botijões para gás liquefeito de petróleo, a Companhia apresenta longa trajetória e uma história de sucesso no mercado, tendo iniciado a sua operação em 1938. Sempre ocupou a liderança neste mercado, e hoje tem uma participação de mercado de 46%.

Com relação ao segmento de aço, na qual a Companhia está inserida através de sua fábrica em Manaus, as perspectivas para os próximos anos são boas. Este negócio atende principalmente a planta local da Honda, a maior fabricante de motos no Brasil.

## **Relatório da Administração**

Ao longo de 87 anos a Companhia atuou de forma transparente, ética e responsável, sempre procurando honrar os seus compromissos com os seus acionistas, clientes, fornecedores, colaboradores e comunidade financeira.

Apesar de projeções de queda da economia brasileira em 2016, a Mangels pretende, no mínimo, repetir os volumes de 2015, e buscará o crescimento em 2016.

A despeito do cenário macroeconômico não favorável, a Companhia está ciente dos seus desafios e está confiante na retomada da lucratividade e a sua recuperação.

### **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos aos nossos clientes, fornecedores, acionistas, comunidade financeira em geral e especialmente aos nossos colaboradores pelo comprometimento demonstrado.

A Administração.

São Paulo, 28 de março de 2016.

## 1. INFORMAÇÕES SOBRE A COMPANHIA

### a) Informações gerais

A Mangels Industrial S.A. (Companhia ou Grupo) é uma sociedade por ações domiciliada no Brasil, sendo suas ações negociadas na BM&FBovespa. A sede social da Companhia está localizada à Rua Max Mangels Senior, 777, Mezanino, Vila Planalto, município de São Bernardo do Campo – SP.

A Companhia tem por objetivo a produção e venda de: rodas automotivas de alumínio, de recipientes de Gás Liquefeito de Petróleo (GLP) e tanques de ar combustível para ônibus e caminhões, prestação de serviços de requalificação em recipientes para GLP, separação e classificação de vasilhames vazios de GLP e centro de serviço de aço.

A Mangels alienou o negócio de Galvanização em setembro de 2012, descontinuou o negócio de estamparia destinado ao mercado de montadoras, desenvolvido na Unidade de Cilindros em Três Corações – MG e as atividades de têmpera, relaminação, decapagem e centro de serviços de aço, realizadas na fábrica localizada em São Bernardo do Campo – SP, em 2012 e 2013 respectivamente, com o objetivo de otimizar os seus resultados, fortalecer a sua posição financeira e capitalizar a Companhia.

### b) Aprovação das Demonstrações Contábeis

A emissão das informações financeiras da Mangels Industrial S.A. e suas controladas (controladora e consolidado) foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 28 de março de 2016.

#### 1.1. Recuperação judicial

Em 1º de novembro de 2013, a Companhia e as controladas Mangels Componentes da Amazônia Ltda. e E.Koga & Cia. Ltda. EPP ajuizaram ação de Recuperação Judicial.

No dia 5 dezembro de 2014, ocorreu a Assembleia Geral dos Credores que aprovou o Plano de Recuperação Judicial. E em 10 de dezembro de 2014 foi proferida a decisão homologatória da Recuperação Judicial, cuja publicação no Diário da Justiça Eletrônica se deu no dia 15 de dezembro de 2014.

Os detalhes do Plano de Recuperação foram divulgados nas Demonstrações Contábeis encerrada em 31 de dezembro de 2014 e encontram-se disponíveis no site da Companhia ([www.mangels.com.br](http://www.mangels.com.br)), bem como no site da Comissão de Valores Mobiliários – CVM ([www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br)).

Em cumprimento ao Plano de Recuperação Judicial, publicado em 15 de dezembro de 2014, a Companhia vem seguindo com rigor e disciplina todas as etapas descritas no Plano, principalmente o fluxo de pagamento aos credores. Acumulamos até dezembro de 2015 o total de R\$ 18,2 milhões pagos. Para 2016, temos programado em nosso fluxo de pagamento a credores, aproximadamente R\$ 43 milhões.

## Notas Explicativas

Conforme estabelecido na cláusula 5.1 (GOVERNANÇA) do Plano de recuperação judicial, a Companhia deve atender os seguintes covenants:

- Covenant 1: Dívida líquida financeira / EBITDA - 15,0 x
- Covenant 2: EBITDA (12 meses) / Dívida líquida financeira de curto prazo (com despesa financeira dos últimos 12 meses) – 0,4x;
- Covenant 3: Índice de liquidez corrente = Ativo Circulante / Passivo Circulante – 0,6x;

Em 31 de dezembro de 2015 a Companhia cumpriu os Covenants 2 e 3, porém devido ao impacto da variação cambial e da crise Política Econômica, não conseguiu atingir o Covenant 1.

## 2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS ADOTADAS

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação dessas demonstrações contábeis estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados.

### 2.1 Base de preparação

As demonstrações contábeis foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ativos financeiros disponíveis para venda e passivos financeiros (inclusive instrumentos derivativos) mensurados a valor justo.

A preparação das demonstrações contábeis requer uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis da Companhia e de suas controladas.

Os dados não financeiros incluídos nestas demonstrações contábeis, não foram objeto de auditoria, ou revisão por parte de nossos auditores independentes.

### 2.2 Declaração de conformidade

As demonstrações contábeis individuais e consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs), aprovadas pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC e pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM e conforme as normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards – IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB).

A apresentação da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), individual e consolidada, é requerida pela legislação societária brasileira e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis as companhias abertas. As IFRS não requerem a apresentação dessa demonstração.

Como consequência, pelas IFRS, essa demonstração está apresentada como informação suplementar, sem prejuízo do conjunto das demonstrações contábeis.

## Notas Explicativas

A Administração da Companhia declara e confirma que todas as informações relevantes próprias e constantes das demonstrações contábeis individuais e consolidadas estão sendo evidenciadas e que correspondem às informações utilizadas pela Administração da Companhia na sua gestão.

### 2.3 Consolidação

#### 2.3.1 Demonstrações contábeis consolidadas

As informações contábeis consolidadas são compostas pelas demonstrações contábeis da Mangels Industrial S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, apresentadas abaixo:

	Principal atividade	País-sede	Participação no capital social - %	
			31/12/2015	
			Direta	Indireta
Mangels Componentes da Amazônia Ltda	Comercialização de tiras e bobinas de aço	Brasil	99,99	-
Mangels International Corporation	Comercialização de produtos da Companhia	Ilhas Virgens Britânicas	100,00	-
Mangels USA Corporation	Comercialização de produtos da Companhia	EUA	-	100,00
E. Koga & Cia Ltda - EPP	Classificação de vasilhames vazios de GLP	Brasil	100,00	-

As controladas são integralmente consolidadas a partir da data de aquisição, sendo esta data na qual a Mangels Industrial S.A. detém o controle, e continuam a ser consolidadas até a data em que esse controle deixe de existir.

As demonstrações contábeis das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora, utilizando políticas contábeis consistentes. Todos os saldos intergrupo, receitas e despesas e ganhos e perdas não realizados, oriundos de transações intergrupo, são eliminados por completo. Quando requerido, as políticas contábeis das controladas foram ajustadas para assegurar consistência com as políticas contábeis adotadas pela Companhia.

Uma transação na participação sobre uma controlada que não resulta em perda de controle é contabilizada como uma transação entre acionistas, no patrimônio líquido.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuível aos acionistas da controladora, constantes nas demonstrações contábeis consolidadas preparadas de acordo com as IFRS's e as práticas contábeis adotadas no Brasil, bem como entre o patrimônio líquido e o resultado da controladora, constante nas demonstrações contábeis individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis

## Notas Explicativas

adotadas no Brasil, a Companhia optou por apresentar essas demonstrações contábeis individuais e consolidadas em um único conjunto, lado a lado.

### 2.3.2 Normas novas, alterações e interpretações de normas emitidas pelo IASB e CVM

As alterações das normas existentes a seguir foram publicadas e serão obrigatórias para períodos contábeis subsequentes, ou seja, a partir de 1º de janeiro de 2017. Não houve adoção antecipada dessas normas e alterações de normas por parte da Mangels.

Norma	Vigência	Principais pontos introduzidos pela norma	Impactos da adoção
IFRS9 Instrumentos Financeiros	1 de janeiro de 2018	A principal alteração refere-se aos casos onde o valor justo dos passivos financeiros calculado deve ser segregado de forma que a parte relativa ao valor justo correspondente ao risco do crédito da própria entidade seja reconhecida em "Outros resultados abrangentes" e não no resultado do período.	A administração está avaliando o impacto total de sua adoção.
IFRS15 Receita de contratos com clientes	1 de janeiro de 2017	Essa nova norma traz os princípios para o reconhecimento das receitas. As receitas são reconhecidas em valor que reflete a contraprestação à qual uma entidade espera ter direito em troca da transferência de mercadorias ou serviços a um cliente. Os princípios na IFRS 15 contemplam uma abordagem mais estruturada para mensurar e reconhecer receita. A norma da nova receita é aplicável a todas as entidades e substituirá todas as atuais exigências de reconhecimento de receita, nos termos da IFRS.	A administração está avaliando o impacto total de sua adoção.

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio líquido divulgado pela Companhia.

### 2.4 Ativos não circulantes mantidos para venda e operações descontinuadas

Os grupos do ativo não circulante classificados como mantidos para venda são mensurados com base no menor valor entre o contábil e o valor justo, deduzidos dos custos de venda. Os grupos de ativo não circulante são classificados como mantidos para venda se seus valores contábeis forem recuperados por meio de uma transação de venda, em vez de por meio de uso contínuo. Essa condição é considerada cumprida apenas quando a venda for altamente provável e o grupo de

## Notas Explicativas

ativo ou de alienação estiver disponível para venda imediata na sua condição atual. A administração deve comprometer-se com a venda dentro de um ano a partir da data de sua classificação.

Uma vez classificados como mantidos para venda, os ativos não são depreciados ou amortizados.

### 2.5 Apresentações de informações por segmentos

As informações por segmentos de negócios são apresentadas de modo consistente com o processo decisório do principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais é a Diretoria da Companhia, responsável pela tomada das decisões estratégicas da Companhia, suportada pelo Conselho de Administração.

### 2.6 Conversão em moeda estrangeira

#### a) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações contábeis de cada uma das empresas são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico, no qual a empresa atua ("a moeda funcional"). As demonstrações contábeis individuais e consolidadas estão apresentadas em Reais que é a moeda funcional da Companhia e, também, a moeda de apresentação das demonstrações contábeis.

#### b) Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação na qual os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras são reconhecidos na demonstração do resultado como receita ou despesa financeira exceto quando essas variações forem utilizadas como operações de hedge de investimentos líquidos, neste caso serão contabilizadas diretamente no patrimônio líquido.

#### c) Empresas do Grupo com moeda funcional diferente

Os resultados e a posição financeira das empresas sediadas no exterior (nenhuma das quais opera em economia considerada hiperinflacionária), cuja moeda funcional é diferente da moeda de apresentação (Reais), são convertidos na moeda de apresentação, como segue:

- ✓ Ativos e passivos, convertidos pela taxa de câmbio na data de fechamento do balanço;
- ✓ Receitas e despesas, convertidas pela taxa média de câmbio do mês em que estas são registradas; todas as diferenças de câmbio resultantes são reconhecidas no patrimônio líquido, na rubrica Ajustes Acumulados de Conversão, e são reconhecidas no resultado quando da realização dos investimentos.
- ✓ Ágio e ajustes de valor justo, decorrentes da aquisição de uma entidade no exterior são tratados como ativos e passivos da entidade no exterior e convertidos pela taxa de fechamento.

## Notas Explicativas

### 2.7 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de três meses, ou menos e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

### 2.8 Ativos financeiros

#### 2.8.1 Classificação

Sua classificação é determinada pela administração no seu reconhecimento inicial e depende da finalidade para o qual foram adquiridos. São duas categorias nas quais os ativos financeiros são classificados pela Companhia:

(a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo e é contabilizado no ativo circulante.

Os derivativos também são categorizados como mantidos para negociação, a menos que tenham sido designados como instrumentos de hedge.

(b) Empréstimos e recebíveis

São ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e não cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não-circulantes).

Compreendem as contas a receber de clientes, demais contas a receber e caixa e equivalentes de caixa, exceto os investimentos de curto prazo.

#### 2.8.2 Reconhecimento e mensuração

As compras e as vendas de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação, data na qual a Companhia e suas controladas se comprometem a comprar ou vender o ativo.

Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo de amortização, usando o método da taxa efetiva de juros.

Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos de transação são debitados à demonstração do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham sido realizados ou tenham sido transferidos, neste último caso, desde que a Companhia e suas controladas tenham transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios de propriedade. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os ganhos ou perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado no exercício em que ocorrem. Os dividendos de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado, como por exemplo as ações, são reconhecidos na demonstração do resultado



## Notas Explicativas

como parte de outros resultados operacionais líquidos, quando é estabelecido o direito da Companhia de receber dividendos.

Os valores justos dos ativos e passivos com cotação pública são baseados nos preços atuais de compra. Se o mercado de um ativo financeiro (e de títulos não listados em Bolsa) não estiver ativo, a Companhia estabelece o valor justo por meio de técnicas de avaliação. Essas técnicas incluem o uso de operações recentes contratadas com terceiros, referência a outros instrumentos que são substancialmente similares, análise de fluxos de caixa descontado e modelos de precificação de opções que fazem o maior uso possível de informações geradas pelo mercado e contam no mínimo possíveis com informações geradas pela administração da própria Companhia.

### 2.8.3. Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros podem ser reportados pelo valor líquido no balanço patrimonial unicamente quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de liquidá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

### 2.8.4 Impairment de ativos financeiros

A Companhia e suas controladas avaliam no final de cada exercício do relatório se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e as perdas por impairment são incorridos somente se há evidência objetiva de impairment como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

Os critérios que a Companhia e suas controladas usam para determinar se há evidência objetiva de uma perda por impairment incluem:

- Dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor;
- Uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal;
- O desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras; ou
- Dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos futuros fluxos de caixa estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada com os ativos financeiros individuais na carteira, incluindo:
  - a) Mudanças adversas na situação do pagamento dos tomadores de empréstimos na carteira;

## Notas Explicativas

- b) Condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com mudanças adversas na situação do pagamento dos tomadores de empréstimos na carteira; e
- c) Condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com as inadimplências sobre os ativos na carteira.

A Companhia e suas controladas avaliam em primeiro lugar se existe evidência objetiva de impairment.

O montante da perda por impairment é mensurado como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados à taxa de juros original dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração do resultado. Se um empréstimo ou investimento mantido até o vencimento tiver uma taxa de juros variável, a taxa de desconto para medir uma perda por impairment é a atual taxa efetiva de juros determinada de acordo com o contrato. Como um expediente prático, a Companhia e suas controladas podem mensurar o impairment com base no valor justo de um instrumento utilizando um preço de mercado observável.

### 2.9 Contas a receber de clientes

São registradas e mantidas pelo valor nominal dos títulos decorrentes das vendas de produtos, acrescidos de variações cambiais, quando aplicável. As contas a receber de clientes referem-se na sua totalidade a operações de curto prazo e assim não são trazidas a valor presente por não representar ajustes relevantes nas demonstrações contábeis. As perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa (PECLD ou impairment) são constituídas com base na análise dos riscos de realização dos créditos em montante considerado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização desses ativos.

As recuperações subsequentes de valores previamente baixados são creditadas contra "Outros resultados operacionais, líquidos", na demonstração do resultado.

### 2.10 Estoques

Os estoques são demonstrados ao custo médio das compras ou da produção, inferior aos custos de reposição ou aos valores de realizações, dos dois o menor. As importações em andamento são demonstradas ao custo de cada importação.

O custo dos produtos acabados e dos produtos em elaboração compreende os custos de matérias-primas, mão de obra direta, outros custos diretos e as respectivas despesas diretas de produção (com base na capacidade normal). O valor líquido de realização é o preço de venda estimado no curso normal dos negócios, menos os custos estimados de conclusão e os custos estimados necessários para efetuar a venda.

### 2.11 Imobilizado

Os itens do imobilizado estão demonstrados pelo seu custo de aquisição, formação ou construção, inclusive os custos de financiamento relacionados com a aquisição de ativos que demandam certo tempo para ficar pronta menos depreciação acumulada apurada pelo método linear, considerando-

## Notas Explicativas

se a estimativa de vida útil econômica dos respectivos itens e que são revisadas ao final de cada exercício.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado e somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídas é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, no período de ocorrência.

O valor do ativo imobilizado é reduzido para seu valor recuperável, se o valor contábil do ativo for maior do que seu valor recuperável estimado.

Os ganhos e perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o seu valor contábil e são reconhecidos em “Outros resultados operacionais, líquidos”.

### 2.12 Ativos intangíveis

Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial. O custo de ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios corresponde ao valor justo na data da aquisição. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são apresentados ao custo, menos amortização acumulada e perdas acumuladas de valor recuperável. Ativos intangíveis gerados internamente, excluindo custos de desenvolvimento capitalizados, não são capitalizados, e os gastos são refletidos na demonstração do resultado no exercício em que forem incorridos.

A vida útil de ativo intangível é avaliada como definida ou indefinida.

Ativos intangíveis com vida definida são amortizados ao longo da vida útil econômica e avaliados em relação à perda por redução ao valor recuperável sempre que houver indicação de perda de valor econômico do ativo.

O período e o método de amortização para um ativo intangível com vida definida são revisados no mínimo ao final de cada exercício social. Mudanças na vida útil econômica estimada ou no consumo esperado dos benefícios econômico futuros desses ativos, são contabilizadas por meio de mudanças no exercício ou método de amortização, conforme o caso, sendo tratadas como mudanças de estimativas contábeis.

A amortização de ativos intangíveis com vida definida é reconhecida na demonstração do resultado na categoria consistente com a utilização do ativo intangível, e sua amortização é reconhecida de forma linear.

Ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados, mas são testados anualmente em relação a perdas por redução ao valor recuperável, individualmente ou no nível da unidade geradora de caixa.

Neste sentido, em 2013 a Companhia revisou seus ativos classificados como intangível e imobilizado e conclui pela baixa integral do ágio proveniente de expectativa de rentabilidade futura.

## Notas Explicativas

Ganhos e perdas resultantes da baixa de um ativo intangível são mensurados como a diferença entre o valor líquido obtido da venda e o valor contábil do ativo, sendo reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa do ativo.

A tabela a seguir apresenta um resumo das políticas aplicadas aos ativos intangíveis da Companhia e os valores estão representados na nota explicativa 13.

	Software	Desenvolvimento de sistemas
Vida útil	Definida	Definida
Método amortização utilizado	Linear	Linear

### 2.13 Impairment de ativos não-financeiros

Os ativos que tem uma vida útil indefinida, como o ágio, não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para verificação de impairment. Os ativos que estão sujeitos à depreciação ou amortização são testados apenas se existirem evidências objetivas (eventos ou mudanças de circunstâncias) de que o valor contábil pode não ser recuperável. Nesse sentido são considerados os efeitos de obsolescência, demanda concorrência e outros fatores econômicos. Para fins de avaliação do impairment, os ativos são agrupados nos menores níveis para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGC).

### 2.14 Empréstimos

Os empréstimos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Em seguida, os empréstimos tomados são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido ("pro rata temporis"), utilizando o método da taxa de juros efetiva, exceto aqueles que têm instrumentos derivativos de proteção, os quais serão avaliados ao seu valor justo.

Os custos de empréstimos que são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendidos, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com confiança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesa no exercício em que são incorridos.

Em decorrência do pedido de Recuperação Judicial os financiamentos sujeitos a essa ação estão classificados em conformidade com o Plano de Recuperação, conforme discriminado na nota 1.1.

### 2.15 Contas a pagar a fornecedores e provisões

#### Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

## Notas Explicativas

São, inicialmente, reconhecidas pelo valor nominal e que equivale ao valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros.

Em decorrência do pedido de Recuperação Judicial os fornecedores sujeitos a essa ação estão classificados em conformidade com o Plano de Recuperação, conforme discriminado na nota 1.1.

### Provisões

As provisões são reconhecidas quando há uma obrigação presente legal ou não formalizada como resultado de eventos passados e que seja provável a necessidade de uma saída de recursos para liquidar a obrigação e o valor possa ser estimado com segurança. As provisões não são reconhecidas com relação às perdas operacionais futuras. São mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, a qual reflita os riscos específicos da obrigação.

### 2.16 Benefícios aos empregados

Os benefícios concedidos a empregados e administradores da Companhia incluem, em adição a remuneração fixa (salários e contribuições para a seguridade social, férias, 13º salário), remunerações variáveis como: participação nos lucros, bônus.

#### a) Participação nos lucros

A Companhia e suas controladas remuneram seus colaboradores mediante participação no lucro líquido, de acordo com o desempenho verificado no exercício. Esta remuneração é reconhecida como passivo e uma despesa operacional nos resultados (custo dos produtos vendidos, despesas com vendas ou despesas administrativas) quando o colaborador atinge as condições de desempenho estabelecidas.

### 2.17 Impostos

#### Impostos sobre as vendas

Receitas, despesas e ativos são reconhecidos líquidos dos impostos sobre vendas, exceto:

- Quando os impostos sobre vendas incorridos na compra de bens ou serviços não forem recuperáveis junto as autoridades fiscais, hipóteses em que o imposto sobre vendas é reconhecido como parte do custo de aquisição do ativo ou do item da despesas, conforme o caso;
- Quando os valores a receber e a pagar forem apresentados juntos com o valor dos impostos sobre vendas,
- Quando o valor líquido dos impostos sobre vendas, recuperável ou a pagar, é incluído como componente dos valores a receber ou a pagar no balanço patrimonial.

As receitas de vendas e serviços estão sujeitos aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas básicas: (i) Imposto sobre Produtos Industrializado (IPI): depende da classificação fiscal de cada produto industrializado, prevalecendo à alíquota de 5% a 10%; (ii)

## Notas Explicativas

Programa de Integração Social (PIS): sistemática de cálculo não cumulativo a alíquota de 1,65%; (iii) Contribuição para Financiamento de Seguridade Social (COFINS): sistemática de cálculo não cumulativo a alíquota de 7,60%; (iv) Imposto sobre Circulação de Mercadoria e Serviço (ICMS): sistemática de cálculo não cumulativo alíquota: 18% ou 17% (quando operação for interna), e 7% ou 12% (quando operação for interestadual); e (v) Imposto sobre Serviços (ISS): depende das normas de cada Município e do tipo de serviços, prevalecendo à alíquota de 2% a 5%.

### Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

São calculados com base no resultado do exercício, antes da constituição do imposto de renda e contribuição social, ajustados pelas inclusões e exclusões previstas na legislação fiscal. O imposto de renda e a contribuição social diferido são reconhecidos sobre as diferenças temporárias entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas demonstrações contábeis. Na prática as inclusões ao lucro contábil de despesas, ou as exclusões das receitas, ambas temporariamente não tributáveis, geram o registro de créditos ou débitos tributários diferidos.

Esses tributos são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiver relacionado com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido.

O imposto de renda e a contribuição social corrente são apresentados líquidos, no passivo quando houver montante a pagar, ou no ativo quando os montantes antecipadamente pagos exceder o total devido na data do relatório.

Os impostos e contribuições diferidos são reconhecidos somente se for provável a sua compensação com lucros tributários futuros.

### 2.18 Subvenções governamentais

Subvenções governamentais são reconhecidas quando houver razoável certeza de que o benefício será recebido e que todas as correspondentes condições serão satisfeitas.

A Companhia através de sua subsidiária Mangels Componentes da Amazônia Ltda., goza de redução do Imposto sobre a Renda e adicionais não restituíveis de 75%, concedida pelo governo federal, para o desenvolvimento regional nas áreas da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia – SUDAM, para o exercício de 2009 a 2018, desde que obedecidas às seguintes obrigações:

- Cumprimento da legislação trabalhista e social das normas de proteção e controle do meio ambiente (Art. 14, inciso II, da Lei nº 6.938/81 do Decreto nº 94.075/94);
- Apresentação anual da declaração de rendimentos, indicando o valor da Redução correspondente a cada exercício, observando as normas em vigor sobre a matéria (Art. 34 do Decreto 67.527, de 11/11/1970);
- Proibição de distribuição aos sócios ou acionistas do valor do imposto que deixar de ser pago em virtude da redução, sob pena de perda do incentivo e da obrigação de recolher, com relação à importância distribuída, o imposto que a Companhia tiver deixado de pagar, sem

## Notas Explicativas

prejuízo de incidência do imposto sobre o lucro distribuído como rendimento e das penalidades cabíveis;

- Obrigação de aplicar o valor da redução do IRPJ em atividade ligada à produção, na área de atuação da SUDAM.

O efeito da subvenção está demonstrado na Nota Explicativa nº 22.

### 2.19 Reconhecimento da receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos no curso normal das atividades da Companhia e suas controladas. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, descontos e abatimentos concedidos, bem como das eliminações de venda entre empresas do grupo, sendo reconhecida quando o valor desta pode ser mensurado com segurança, que seja provável que os benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade e quando critérios específicos, detalhados a seguir estiverem atendidos para cada uma das atividades.

#### a) Venda de produtos

São reconhecidas no resultado quando da entrega dos produtos, bem como pela transferência dos riscos e benefícios ao comprador.

#### b) Prestação de serviços

São reconhecidas no resultado quando do desfecho da prestação do serviço, bem como quando os benefícios econômicos fruirão para o tomador do serviço.

#### c) Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa de juros efetiva.

Quando uma perda (impairment) é identificada em relação a um instrumento financeiro a Companhia e suas controladas reduzem o valor contábil para seu valor recuperável, que corresponde ao fluxo de caixa futuro estimado, descontado à taxa de juros efetiva original do instrumento.

## 3. JULGAMENTOS, ESTIMATIVAS E PREMISSAS CONTÁBEIS

Na elaboração das demonstrações contábeis foram utilizados julgamentos, estimativas e premissas contábeis para contabilização de certos ativos e passivos e outras transações. A definição de estimas e julgamentos contábeis adotados pela Administração foi elaborada com a utilização de informações disponíveis na data, envolvendo experiência de eventos passados e previsão de eventos futuros. As demonstrações contábeis incluem várias estimativas tais como: vida útil dos bens do ativo imobilizado, realização de créditos tributários diferidos, impairment nas contas a receber de clientes, perdas nos estoques, provisão para contingências, gastos com a venda do imóvel de São Bernardo do Campo, entre outras.

## Notas Explicativas

### a) Provisão para Desativação de Ativos

A Companhia descontinuou as atividades de têmpera, relaminação, decapagem e centro de serviços de aço, realizada na fábrica localizada em São Bernardo do Campo – SP, conforme divulgado nas Demonstrações Contábeis encerradas em 31 de dezembro de 2012. Ao determinar o valor da provisão, premissas e estimativas são feitas em relação às taxas de desconto, ao custo esperado para a desativação e a época esperadas dos referidos custos. O valor contábil da provisão em 31 de dezembro de 2015 era de R\$ 24.351 e em 31 de dezembro de 2014 era de R\$ 24.863.

Todo o ativo imobilizado da fábrica de São Bernardo do Campo foi classificado como disponível para venda e foi efetuada a devida provisão de impairment para realização deste ativo. O valor contábil em 31 de dezembro de 2015 era de R\$ 17.064 e 31 dezembro de 2014 era de R\$ 19.714, vide nota 25.

### b) Provisão para Riscos Tributários, Cíveis e Trabalhistas.

A Companhia reconhece provisão para causas cíveis e trabalhistas. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos.

As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

Não houve alteração na política adotada pela Companhia sobre reconhecimento de provisão para causas cíveis e trabalhistas em relação àquela adotada no encerramento do exercício social de 2014.

### c) Prejuízos Fiscais

A Companhia apresenta prejuízos fiscais a compensar em 31 de dezembro de 2015 no valor de R\$ 357.492 (em 31 de dezembro de 2014, R\$228.645). Esses prejuízos se referem a controladora e suas controladas, que apresentam histórico de prejuízos, estes não prescrevem e não podem ser utilizados para fins de compensação com lucro tributável em outra parte do grupo. A compensação dos prejuízos fiscais acumulados fica restrita ao limite de 30% do lucro tributável gerado em determinado exercício fiscal.

A controladora apresenta diferenças temporárias tributáveis ou planejamentos fiscais que poderiam parcialmente justificar o reconhecimento de imposto diferido ativo, entretanto em decorrência da expectativa de realização futura, a Companhia deixou de reconhecer impostos diferidos ativos acumulado no montante de R\$364.464 (R\$235.010 referente ao exercício de 2014) e aplicou os conceitos de ajuste a valor presente das projeções da Companhia.

## 4. INVESTIMENTO EM CONTROLADAS

A Companhia detém participação acionária em empresas que se dedicam a produção, comercialização e prestação de serviços nos segmentos em que atua.



## Notas Explicativas

A seguir é apresentado um resumo das informações financeiras dos investimentos nas empresas mencionadas:

	31/12/2015			
	Mangels Componentes da Amazônia Ltda.	Mangels International Corporation	E. Koga & Cia Ltda. - EPP	Total
Ativo circulante	25.443	8.298	1.448	35.189
Ativo não circulante	10.279	-	232	10.511
	<u>35.722</u>	<u>8.298</u>	<u>1.680</u>	<u>45.700</u>
Passivo circulante	2.095	5.895	938	8.928
Passivo não circulante	8.062	-	99	8.161
	<u>10.157</u>	<u>5.895</u>	<u>1.037</u>	<u>17.089</u>
Patrimônio líquido	<u>25.565</u>	<u>2.403</u>	<u>643</u>	<u>28.611</u>
Resultado líquido do período	<u>763</u>	<u>70</u>	<u>375</u>	<u>1.208</u>

  

	31/12/2014			
	Mangels Componentes da Amazônia Ltda.	Mangels International Corporation	E. Koga & Cia Ltda. - EPP	Total
Ativo circulante	26.485	5.595	1.190	33.269
Ativo não circulante	10.474	-	207	10.681
	<u>36.959</u>	<u>5.595</u>	<u>1.397</u>	<u>43.950</u>
Passivo circulante	1.760	4.008	1.022	6.790
Passivo não circulante	10.398	-	106	10.504
	<u>12.158</u>	<u>4.008</u>	<u>1.128</u>	<u>17.294</u>
Patrimônio líquido	<u>24.801</u>	<u>1.587</u>	<u>269</u>	<u>26.657</u>
Resultado líquido do período	<u>3.064</u>	<u>(212)</u>	<u>195</u>	<u>3.047</u>

Saldos patrimoniais e transações nos períodos findos em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014:

	31/12/2015			
	Ações ou quotas possuídas lote de mil	Participação da empresa no capital - % Direta	Patrimônio líquido	Lucro líquido (prejuízo)
Mangels Componentes da Amazonia Ltda.	8.274	99,99	25.565	763
Mangels International Corporation	20	100	2.403	70
E.Koga e Cia Ltda. - EPP	12	100	643	375

## Notas Explicativas

	31/12/2014			
	Ações ou quotas possuídas lote de mil	Participação da empresa no capital - % Direta	Patrimônio líquido	Lucro líquido (prejuízo)
Mangels Componentes da Amazonia Ltda.	8.274	99,99	24.801	3.064
Mangels International Corporation	20	100	1.587	(212)
E.Koga e Cia Ltda. - EPP	12	100	269	195

### Movimentação dos investimentos

	Controladora			
	Mangels Componentes da Amazônia Ltda	E.Koga Ltda.	Mangels international Corporation	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2014	24.801	269	1.587	26.657
Equivalência patrimonial	763	375	70	1.208
Varição cambial sobre investimentos	-	-	746	746
Saldo em 31 de dezembro de 2015	25.564	644	2.403	28.611

## 5. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

Para fins de administração, a Companhia é dividida em unidades de negócio, com base nos produtos e serviços, com três segmentos operacionais sujeitos a divulgação de informações:

- Centro de Serviços de Aços: Instalado em Manaus (AM), o seguimento é responsável pelo fornecimento de tiras e bobinas laminadas a quente e frio, revestidas a zinco;
- Rodas: Situada em Três Corações (MG), a fábrica de rodas produz rodas de alumínio originais para montadoras de veículos;
- Cilindros: também situada em Três Corações, é responsável pela produção de cilindros para gás liquefeito de petróleo (GLP) e tanques de ar comprimido. A divisão possui o serviço de requalificação de cilindros para GLP, na própria planta de Três Corações mais cinco requalificadoras localizadas em Canoas (RS), Goiânia (GO), Feira de Santana (BA), Araucária (PR) e Paulínia (SP), além do centro de serviço de classificação de vasilhames vazios de GLP em Araucária (PR) e de fabricação de produtos estampados para os segmentos de infraestrutura.

A administração monitora separadamente os resultados operacionais das unidades de negócio, para poder tomar decisões sobre alocação de recursos e avaliar o desempenho.

O total de ativo por segmentos reportáveis em 31 de dezembro de 2015 está apresentado a seguir:

	31/12/2015					
	Manaus	Cilindros	Rodas	Outros (*)	Operação Descontinuada	Total
Ativos por segmento	35.722	77.897	165.057	41.597	76.920	397.193

**Notas Explicativas**

	31/12/2014					
	Manaus	Cilindros	Rodas	Outros (*)	Operação Descontinuada	Total
Ativos por segmento	36.960	94.156	156.148	51.711	78.650	417.625

(\*) refere-se ao caixa, equipamentos de informática, impostos a recuperar, entre outros ativos

Unidade Aços - Manaus

	31/12/2015	31/12/2014	Variação
Receita bruta	47.031	55.848	-16%
Receita líquida	43.147	52.209	-17%
<i>Mercado interno</i>	43.147	52.209	-17%
CPV	(37.954)	(44.106)	-14%
Lucro Bruto	5.193	8.103	-36%
<i>Margem bruta</i>	12,0%	15,5%	-3,5%
Despesas operacionais			
<i>Comerciais</i>	(1.038)	(829)	25%
<i>Administrativas</i>	(482)	(2.821)	-83%
<i>Outras (despesas) receitas líquidas</i>	345	(1.101)	-131%
	(1.175)	(4.751)	-75%
Resultado operacional	4.018	3.352	20 p.p.

**Notas Explicativas**Unidade Rodas

	31/12/2015	31/12/2014	Varição
Receita Bruta	303.167	284.191	7%
Receita Líquida	239.931	227.142	6%
<i>Mercado Interno</i>	223.334	207.407	8%
<i>Mercado Externo</i>	16.597	19.735	-16%
CPV	(236.236)	(216.345)	9%
Lucro Bruto	3.695	10.797	-66%
<i>Margem Bruta</i>	1,5%	4,8%	-3,2%
Despesas Operacionais			
<i>Comerciais</i>	(3.300)	(3.718)	-11%
<i>Administrativas</i>	(20.399)	(17.758)	15%
<i>Outras (despesas) receitas</i>	2.887	(8.216)	-135%
	(20.812)	(29.692)	-30%
Resultado Operacional	(17.117)	(18.895)	-9,4 p.p.

Unidade Cilindros

	31/12/2015	31/12/2014	Varição
Receita Bruta	187.942	227.692	-17,5%
Receita Líquida	144.399	170.590	-15,4%
<i>Mercado Interno</i>	141.953	165.480	-14,2%
<i>Mercado Externo</i>	2.446	5.110	-52,1%
CPV	(119.592)	(142.806)	-16,3%
Lucro Bruto	24.807	27.784	-10,7%
<i>Margem Bruta</i>	17,2%	16,3%	0,9%
Despesas Operacionais			
<i>Comerciais</i>	(5.428)	(7.264)	-25,3%
<i>Administrativas</i>	(12.037)	(14.243)	-15,5%
<i>Outras (despesas) receitas</i>	1.135	(5.338)	-121,3%
	(16.330)	(26.845)	-39,2%
Resultado Operacional	8.477	939	802,8 p.p

## Informações geográficas

## Notas Explicativas

### Receitas de clientes no exterior

	Consolidado			
	31/12/2015			
	Aços - Manaus	Rodas	Cilindros	Total
Receita Líquida	43.147	239.931	144.399	427.477
Mercado Interno	43.147	223.334	141.953	408.434
Mercado Externo	-	16.597	2.446	19.043
América do Sul e Central	-	16.597	2.446	19.043

	Consolidado			
	31/12/2014			
	Aços - Manaus	Rodas	Cilindros	Total
Receita Líquida	52.209	227.142	170.590	449.941
Mercado Interno	52.209	207.407	165.480	425.096
Mercado Externo	-	19.735	5.110	24.845
América do Sul e Central	-	19.735	5.110	24.845

## 6. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

### a) Análise dos instrumentos financeiros

A Companhia e suas controladas efetuaram avaliação de seus ativos e passivos financeiros em relação aos valores de mercado, por meio de informações disponíveis e metodologias de avaliação apropriadas. Entretanto, a interpretação dos dados de mercado e a seleção de métodos de avaliação requerem considerável julgamento profissional e adoção de estimativas para se calcular o valor de realização mais adequado. Como consequência, as estimativas apresentadas não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado corrente. O uso de diferentes hipóteses de mercado e/ou metodologias, pode ter um efeito relevante nos valores de realização estimados.

Os instrumentos financeiros da Companhia e de suas controladas são apresentados em atendimento à Deliberação CVM nº. 604, de 19 de novembro de 2009, que aprovou os Pronunciamentos Técnicos CPCs 38 (IAS 39), 39 (IAS 32) e 40 (IFRS 7), e à Instrução CVM nº 475 de 17 de dezembro de 2008.

A Companhia opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários, contas a receber de clientes, contas a pagar a fornecedores, transações com partes relacionadas e empréstimos e financiamentos, incluindo empréstimo para aquisição de ativo imobilizado.

Considerando a natureza dos instrumentos, excluindo-se os instrumentos financeiros derivativos, o valor justo é basicamente determinado pela aplicação do método do fluxo de caixa descontado. Os valores registrados no ativo e no passivo circulante têm liquidez imediata ou vencimento, em sua maioria, em prazos inferiores há três meses. Considerando o prazo e as características desses

## Notas Explicativas

instrumentos, que são sistematicamente renegociados, os valores contábeis aproximam-se dos valores justos.

### b) Mensuração a valor justo

A Companhia apresenta a seguir uma comparação por classe do valor contábil e do valor justo dos instrumentos financeiros apresentados nas demonstrações contábeis:

	Valor contábil		Consolidado	
			Valor justo	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
<b>Ativos Financeiros</b>				
Caixa e equivalentes de caixa	35.236	42.631	35.236	42.631
Títulos e valores mobiliários	2.934	2.992	2.934	2.992
Contas a receber de clientes	32.237	34.727	32.237	34.727
Tributos a recuperar	20.134	22.492	20.134	22.492
	<u>90.541</u>	<u>102.842</u>	<u>90.541</u>	<u>102.842</u>
<b>Passivos financeiros</b>				
Fornecedores	37.310	49.315	37.310	49.315
Empréstimos e financiamentos	571.524	437.488	571.524	437.488
Tributos a recolher	6.875	7.105	6.875	7.105
	<u>615.709</u>	<u>493.908</u>	<u>615.709</u>	<u>493.908</u>

O valor justo dos ativos e passivos financeiros é incluído no valor pelo qual o instrumento poderia ser trocado em uma transação corrente entre partes dispostas a negociar, e não em uma venda ou liquidação forçada. Os seguintes métodos e premissas foram utilizados para estimar o valor justo:

- *Caixa e equivalentes de caixa, contas a receber, tributos a recuperar, outros ativos financeiros, fornecedores e outras obrigações:* aproximam-se de seus valores de realização em grande parte devido ao vencimento no curto prazo desses instrumentos.
- *Títulos e valores mobiliários:* tem o valor de mercado mensurado através de cotações de preço na data das informações trimestrais e demonstrações contábeis.
- *Empréstimos e Financiamentos:* tem o valor de mercado mensurado com base no fluxo de caixa esperado, descontado a valor presente.

A tabela a seguir apresenta o nível de apuração do valor justo dos instrumentos financeiros. Estes instrumentos financeiros estão agrupados em níveis de 1 a 3 com base no grau em que seu valor justo é estimado, sendo:

Nível 1: preços cotados (sem ajustes) nos mercados ativos para ativos ou passivos idênticos;

Nível 2: outras técnicas para as quais todos os dados que tenham efeito significativo sobre o valor justo registrado sejam observáveis direta ou indiretamente; e

## Notas Explicativas

Nível 3: técnicas que usam dados que tenham efeito significativo no valor justo registrado que não sejam baseados em dados observáveis no mercado.

	Consolidado			
	31/12/2015	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativos avaliados a valor justo				
Caixa e equivalentes de caixa	35.236	X	-	-
Títulos e valores mobiliários	2.934	-	X	-
Passivos avaliados a valor justo				
Empréstimos e financiamentos	571.524	X	-	-

Em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, a Companhia possuía direitos e obrigações em moeda estrangeira, conforme tabela a seguir:

	Controladora e Consolidado			
	Regime de Competência			
	Milhares de US\$		Milhares de R\$	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Direitos				
Caixa e equivalentes de caixa	1.826	3.380	7.131	8.979
Clientes	694	749	2.710	1.991
	<u>2.520</u>	<u>4.129</u>	<u>9.841</u>	<u>10.970</u>
Obrigações				
Empréstimos e financiamentos	(81.142)	(79.915)	(316.843)	(212.271)
Fornecedores	(7)	(1.179)	(26)	(3.130)
	<u>(81.149)</u>	<u>(81.094)</u>	<u>(316.869)</u>	<u>(215.402)</u>
Exposição líquida	<u>(78.629)</u>	<u>(76.965)</u>	<u>(307.028)</u>	<u>(204.432)</u>

### a) Análise de sensibilidade

A Deliberação CVM nº 550 de 17 de outubro de 2008 dispõe que as companhias abertas devem divulgar em nota explicativa específica, informações qualitativas e quantitativas sobre todos os seus instrumentos financeiros, reconhecidos ou não como ativos ou passivos em seu balanço patrimonial.

Os principais riscos atrelados às operações da Companhia estão ligados à variação do CDI (para caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários e empréstimos captados em moeda nacional); libor (para empréstimos captados no exterior) e dólar (clientes no mercado externo, fornecedores estrangeiros e empréstimos em moeda estrangeira).

Apresentamos, a seguir, quadro demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos

## Notas Explicativas

financeiros, incluindo os derivativos, que descreve os riscos que podem gerar prejuízos significativos para a Companhia, com cenário mais provável (cenário I) segundo avaliação efetuada pela administração. Os cenários são demonstrados, nos termos determinados pela CVM, por meio da Instrução nº 475/08, a fim de apresentar 25% e 50% de deterioração na variável de risco considerada, respectivamente (cenários II e III).

A Companhia utilizou taxas de juros e dólar futuros projetados, obtidos junto ao Banco Central do Brasil na data do vencimento dos contratos. Dessa forma, as taxas praticadas para desenvolvimento do cenário I, foram às seguintes: Libor Semestral 0,8334% a.a., Dólar R\$ 3,9048 e CDI 14,14 % a.a.

Passivos	Riscos	Consolidado		
		Cenário I	Cenário II	Cenário III
Dívida em US\$	Aumento da Libor	316.843	317.498	318.152
Dívida em US\$	Aumento do US\$	316.843	396.054	475.265
Dívida em moeda nacional	Aumento do CDI	254.681	262.569	270.456
Ativos				
Caixa e equivalentes de caixa	Queda do CDI	22.729	22.025	21.321
Títulos e valores mobiliários	Queda do CDI	2.934	2.843	2.752
Caixa e equivalentes de caixa	Queda do US\$	7.131	5.348	3.566
Clientes	Queda do US\$	2.710	2.033	1.355

### 7. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Remuneração média - %	Controladora		Consolidado	
		31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Em moeda nacional					
Certificado de Depósito Bancário - CDB	100,30 CDI	-	4.107	1.693	17.889
Operações compromissadas	101,75 CDI	15.302	10.687	21.036	10.687
Disponibilidade em conta-corrente		4.940	3.095	5.376	5.076
		<u>20.242</u>	<u>17.889</u>	<u>28.105</u>	<u>33.652</u>
Em moeda estrangeira					
Disponibilidade em conta corrente	0,35 Libor	7.131	8.632	7.131	8.979
		<u>7.131</u>	<u>8.632</u>	<u>7.131</u>	<u>8.979</u>
		<u>27.373</u>	<u>26.521</u>	<u>35.236</u>	<u>42.631</u>



**Notas Explicativas****8. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS**

	Remuneração média - %	Controladora		Consolidado	
		31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Em moeda nacional					
Certificado de Depósito Bancário - CDB	99,30 CDI	2.429	2.769	2.934	2.992
		<u>2.429</u>	<u>2.769</u>	<u>2.934</u>	<u>2.992</u>

**9. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES**

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
No Brasil	29.251	31.490	29.644	33.954
No Exterior	2.710	1.990	2.710	1.991
	<u>31.961</u>	<u>33.480</u>	<u>32.354</u>	<u>35.945</u>
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(117)	(1.117)	(117)	(1.218)
	<u>31.844</u>	<u>32.363</u>	<u>32.237</u>	<u>34.727</u>

A seguir apresentamos os montantes a receber por idade de vencimento em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014.

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
A vencer	30.178	30.573	30.551	32.628
Títulos vencidos				
de 1 a 30 dias	1.571	1.247	1.591	1.554
de 31 a 60 dias	25	383	25	384
de 61 a 90 dias	11	54	11	54
de 91 a 180 dias	115	283	115	301
de 181 a 360 dias	49	482	49	534
mais de 360	12	458	12	490
	<u>1.783</u>	<u>2.907</u>	<u>1.803</u>	<u>3.317</u>
	<u>31.961</u>	<u>33.480</u>	<u>32.354</u>	<u>35.945</u>

As movimentações da provisão para créditos de liquidação duvidosa estão a seguir demonstradas:

**Notas Explicativas**

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldo em 31 de Dezembro de 2014	(1.117)	(1.218)
Complemento de Provisão	(697)	(871)
Valores estornados e não utilizados	1.697	1.972
Saldo em 31 de Dezembro de 2015	<u>(117)</u>	<u>(117)</u>

## 10. ESTOQUES

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2014</u>	<u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Produtos acabados	10.729	12.640	12.004	14.711
Produtos em processo	29.922	11.012	29.922	11.012
Matérias-primas	10.282	12.772	12.496	16.411
Materiais auxiliares	9.233	10.127	9.291	10.214
Adiantamento a fornecedores	122	3.874	4.415	6.854
Provisão para perdas no estoque	(9.434)	(4.805)	(9.792)	(5.205)
	<u>50.854</u>	<u>45.620</u>	<u>58.336</u>	<u>53.997</u>

As movimentações da provisão para perdas nos estoques estão a seguir demonstradas:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2014	(4.805)	(5.205)
Complemento de provisão	(5.093)	(5.051)
Valores utilizados	464	464
Saldo em 31 de dezembro de 2015	<u>(9.434)</u>	<u>(9.792)</u>

## Notas Explicativas

### 11. TRIBUTOS A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
COFINS <sup>(ii)</sup>	56	6.035	56	6.066
CSLL	1.817	1.695	1.829	1.955
ICMS <sup>(i)</sup>	3.867	2.455	3.867	2.495
PIS e COFINS sobre o imobilizado	475	804	475	811
IPI	5.962	2.759	5.962	2.759
IRPJ	93	173	119	174
IRRF	6.755	6.047	6.858	6.078
PIS (ii)	968	2.150	968	2.151
Outros	-	-	-	3
	<u>19.993</u>	<u>22.118</u>	<u>20.134</u>	<u>22.492</u>
Circulante	19.561	20.009	19.702	20.383
Não circulante	432	2.109	432	2.109

- (i) O saldo a recuperar de ICMS é decorrente, basicamente, dos créditos sobre compra de insumos, utilizados na fabricação de produtos que tem regime de diferimento na venda e de aquisição de imobilizado, calculados conforme Decisão Normativa CAT N° 1° de 25 de abril de 2001, os quais estão sendo aproveitados em 48 parcelas.
- (ii) O saldo a recuperar de PIS e COFINS é decorrente dos créditos sobre compra de insumos, utilizados na fabricação de produtos que tem como regime de tributação o cálculo não cumulativo e de aquisição de ativo imobilizado, calculados conforme Lei 10.637/2002 os quais estão sendo aproveitados em 12 parcelas.

## Notas Explicativas

## 12. IMOBILIZADO

	Controladora							Total
	Terrenos	Edificações & benfeitorias	Equipamentos & instalações	Veículos	Movéis e utensílios	Outros	Imobilizado em andamento	
Saldo em 31/12/2014	4.481	21.046	106.245	514	1.355	118	7.063	140.822
Aquisição	-	18	6.118	394	22	-	9.700	16.252
Baixas - custo	-	-	(5.428)	(369)	(174)	-	(1.005)	(6.976)
Baixas - depreciação	-	-	4.537	305	161	-	-	5.003
Transferência	-	53	5.473	-	18	-	(5.471)	73
Depreciação	-	(730)	(14.044)	(266)	(259)	-	-	(15.299)
Saldo em 31/12/2015	4.481	20.387	102.901	578	1.123	118	10.287	139.875
Custo total	4.481	39.073	260.516	2.061	10.343	118	10.287	326.879
Depreciação acumulada	-	(18.686)	(157.615)	(1.483)	(9.220)	-	-	(187.004)
Valor residual	4.481	20.387	102.901	578	1.123	118	10.287	139.875
Taxa anual média de depreciação - %		2	6,3	20	11			

	Consolidado							Total
	Terrenos	Edificações & benfeitorias	Equipamentos & Instalações	Veículos	Movéis e utensílios	Outros	Imobilizado em andamento	
Saldo em 31/12/2014	4.516	27.102	110.535	533	1.420	118	7.065	151.289
Aquisição	-	18	6.422	444	34	-	9.758	16.676
Baixas - custo	-	-	(5.428)	(481)	(178)	-	(1.005)	(7.092)
Baixas - depreciação	-	-	4.537	370	164	-	-	5.071
Transferência	-	53	5.473	-	18	-	(5.471)	73
Depreciação	-	(970)	(14.962)	(283)	(274)	-	-	(16.489)
Saldos em 31/12/2015	4.516	26.203	106.577	583	1.184	118	10.347	149.528
Custo total	4.516	46.615	270.892	2.091	10.494	118	10.347	345.073
Depreciação acumulada	-	(20.412)	(164.315)	(1.508)	(9.310)	-	-	(195.545)
Valor residual	4.516	26.203	106.577	583	1.184	118	10.347	149.528
Taxa anual média de depreciação %		2,0	6,3	20,0	11,0			

## Notas Explicativas

- (a) O saldo do ativo imobilizado inclui avaliações por custo atribuído de terrenos, edifícios, equipamentos e instalações, sendo a última efetuada em 30 de setembro de 2007. Em 31 de dezembro de 2015, o saldo líquido dos bens avaliados é de R\$ 16.875 (R\$ 18.367 em 31 de dezembro de 2014), sendo nessa data o valor das depreciações acumuladas de R\$19.051 (R\$ 16.959 em 31 de dezembro de 2014).

Conforme disposição da Deliberação CVM nº 183/95, a parcela realizada da avaliação por custo atribuído líquida de imposto de renda e de contribuição social, foi transferida para "Prejuízos acumulados" e totalizou, nos períodos findos em 31 de dezembro 2015 R\$455 (R\$ 487 em 31 de dezembro de 2014).

- (b) Parte dos imóveis e equipamentos está vinculada como garantia para os empréstimos e financiamentos tomados junto a instituições financeiras nacionais e estrangeiras, conforme mencionado na Nota 14.

### 13. INTANGÍVEL

	Controladora e Consolidado			
	Software	Desenvolvimento de Sistemas	Outras	Total
Saldo em 31/12/2014	3.068	6.696	26	9.790
Aquisição	-	58	-	58
Amortização	(283)	(3.332)	(24)	(3.639)
Baixas - custo	-	(979)	-	(979)
Baixas - amortização	-	857	-	857
Saldo em 31/12/2015	2.785	3.300	2	6.087
Custo Total	4.299	21.861	158	26.318
Amortização	(1.514)	(18.561)	(156)	(20.231)
Valor residual	2.785	3.300	2	6.087

**Notas Explicativas****14. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS**

	Juros % a.a.	Controladora		Consolidado	
		31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Sujeitos a recuperação judicial					
Moeda nacional					
Credores com garantia real	10				
Banco da Amazônia S/A		-	-	3.622	3.554
Credores quirografários - Opção A	CDI + 0,5				
Banco HSBC Bank Brasil S/A		77.563	67.959	77.563	67.959
Banco Itaú BBA S/A		66.283	56.330	66.283	56.330
Caixa Econômica Federal		6.914	6.113	6.914	6.113
Banco Safra S/A		8.552	7.493	8.552	7.493
Credores quirografários - Opção B	CDI + 0,5				
Banco do Brasil S/A		83.027	72.868	83.027	72.868
		<u>242.339</u>	<u>210.763</u>	<u>245.961</u>	<u>214.317</u>
Moeda estrangeira					
Credores com garantia real	2,5 a 5				
DEG		52.703	35.856	52.703	35.856
FMO		102.053	69.430	102.053	69.430
Credores quirografários - Opção A	Libor + 2,55				
Banco Bradesco S/A (crédito em US\$)		143.088	92.003	143.088	92.003
Banco Votorantim S/A - crédito em US\$		18.999	14.982	18.999	14.982
		<u>316.843</u>	<u>212.271</u>	<u>316.843</u>	<u>212.271</u>
Não sujeito a recuperação judicial					
Credores fiduciários					
Banco da Amazônia S/A	10	-	-	5.103	6.479
Banco do Brasil S/A	4,5	3.617	4.422	3.617	4.421
		<u>3.617</u>	<u>4.422</u>	<u>8.720</u>	<u>10.900</u>
Total dos empréstimos e financiamentos		<u>562.799</u>	<u>427.456</u>	<u>571.524</u>	<u>437.488</u>
Circulante		20.153	1.001	20.916	1.299
Não Circulante		542.646	426.455	550.608	436.189

Os empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira estão atrelados a moeda norte americana.

Os empréstimos do DEG / FMO têm como garantia o imóvel, as instalações e os equipamentos da planta de São Bernardo do Campo, cujo montante está registrado na rubrica “Ativo de operações descontinuadas”.

O empréstimo junto ao BASA tem como garantia o imóvel, as instalações e os equipamentos da planta de Manaus, cujo valor contábil em 31 de dezembro de 2015 era de R\$ 9,5 milhões.

A dívida junto ao Banco do Brasil refere-se a operações de FINAME que tem como garantia o equipamento financiado.

A seguir seguem demonstrados os empréstimos e financiamentos por data de vencimento:

**Notas Explicativas**

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
2015	-	1.001	-	1.299
2016	20.153	14.242	20.916	14.686
2017	54.037	38.343	54.863	39.231
2018	58.402	42.547	59.232	43.435
2019	73.078	54.637	73.907	55.525
2020	42.365	35.215	43.193	36.103
2021	42.678	35.529	43.508	36.417
2022	42.678	35.529	43.510	36.417
2023	54.747	46.987	55.580	47.875
2024	174.661	123.426	175.494	124.240
2025	-	-	834	2.260
2026 em diante	-	-	487	-
	<u>562.799</u>	<u>427.456</u>	<u>571.524</u>	<u>437.488</u>

## 15. FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Sujeitos a recuperação judicial				
Moeda nacional				
Credores com garantia real	1.573	2.151	1.573	2.151
Credores quirografários				
Estratégicos	13.535	16.583	13.724	16.820
Outros	10.101	11.358	10.222	11.551
	<u>25.209</u>	<u>30.092</u>	<u>25.519</u>	<u>30.522</u>
Não sujeito a recuperação judicial				
Fornecedores nacionais	11.666	15.517	11.765	15.663
Fornecedores estrangeiros	26	3.130	26	3.130
	<u>11.692</u>	<u>18.647</u>	<u>11.791</u>	<u>18.793</u>
	<u>36.901</u>	<u>48.739</u>	<u>37.310</u>	<u>49.315</u>
Circulante	16.320	22.521	16.478	22.715
Não Circulante	20.581	26.218	20.832	26.600

A seguir seguem demonstrados os fornecedores por data de vencimento

**Notas Explicativas**

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
2015	-	22.521	-	22.715
2016	16.320	4.276	16.478	4.313
2017	5.346	5.545	5.408	5.660
2018	5.300	5.545	5.366	5.660
2019	5.300	5.545	5.366	5.660
2020	1.545	1.769	1.564	1.769
2021	1.545	1.769	1.564	1.769
2022	1.545	1.769	1.564	1.769
	<u>36.901</u>	<u>48.739</u>	<u>37.310</u>	<u>49.315</u>

**16. PROVISÃO PARA RISCOS E DISCUSSÕES JUDICIAIS**

A Companhia é parte integrante em processos trabalhistas e tributários e outros em andamento e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa como na judicial, as quais, quando aplicável, são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela administração, amparada pela opinião de seus consultores legais.

Abaixo demonstramos os saldos das provisões para riscos e discussões judiciais e dos respectivos depósitos em garantia de recursos:

	Controladora			
	Depósitos judiciais		Provisão para riscos e discussões judiciais	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Trabalhistas e previdenciárias	6.314	5.262	(16.777)	(14.144)
Tributárias	2.443	2.443	(5.912)	(5.912)
Outras	1.530	1.530	(3.910)	(3.910)
	<u>10.287</u>	<u>9.235</u>	<u>(26.599)</u>	<u>(23.966)</u>

A movimentação da provisão está demonstrada a seguir:



**Notas Explicativas**

	Controladora			Total
	Trabalhistas e previdenciárias	Tributárias	Outras	
Saldo em 31 de dezembro de 2014	(14.144)	(5.912)	(3.910)	(23.966)
Adições	(3.333)	-	-	(3.333)
Baixas	700	-	-	700
Saldo em 31 de dezembro de 2015	<u>(16.777)</u>	<u>(5.912)</u>	<u>(3.910)</u>	<u>(26.599)</u>

	Consolidado			
	Depósitos judiciais		Provisão para riscos e discussões judiciais	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Trabalhistas e previdenciárias	6.380	5.305	(16.977)	(14.344)
Tributárias	3.048	2.443	(5.912)	(5.912)
Outras	1.816	1.780	(3.910)	(3.910)
	<u>11.244</u>	<u>9.528</u>	<u>(26.799)</u>	<u>(24.166)</u>

A movimentação da provisão está demonstrada a seguir:

	Consolidado			Total
	Trabalhistas e previdenciárias	Tributárias	Outras	
Saldo em 31 de dezembro de 2014	(14.344)	(5.912)	(3.910)	(24.166)
Adições	(3.333)	-	-	(3.333)
Baixas	700	-	-	700
Saldo em 31 de dezembro de 2015	<u>(16.977)</u>	<u>(5.912)</u>	<u>(3.910)</u>	<u>(26.799)</u>

Riscos classificados como prováveis – estão devidamente provisionadas na rubrica Provisão para riscos e discussões judiciais e representadas conforme abaixo descrito:

- Trabalhistas e previdenciárias: são representados por ações trabalhistas que buscam a recuperação de pretensos direitos trabalhistas, tais como: horas-extras, equiparação salarial e outros;
- Tributárias: são representadas por ações de compensação de PIS/ COFINS sobre crédito presumido de IPI, sobre exportações e créditos extemporâneos de ICMS.
- Outras: representados por Empréstimo Compulsório Eletrobrás.

## Notas Explicativas

Riscos classificados como possíveis- não têm provisões reconhecidas contabilmente e estão representadas por processos administrativos ou demandas judiciais conforme descrito abaixo:

### a) *Tributárias*

- i) PIS E COFINS - Compensações do crédito presumido de IPI referente ao 1º e ao 3º trimestre de 2000 com débitos de PIS e COFINS não homologados pela fiscalização federal, efetuadas no exercício de 2003, no valor de R\$ 4,08 milhões, atualizado até 31 de dezembro de 2015.
- ii) CPMF – Compensações de créditos acumulados de IPI no período de 2002 a 2005 com débitos de CPMF. Referem-se a créditos reconhecidos parcialmente pelo Fisco, o qual entendeu que os mesmos seriam insuficientes uma vez que também incluiu aos débitos da CPMF multa de mora. O montante corresponde a R\$ 4,62 milhões, atualizado até 31 de dezembro de 2015.
- iii) CSLL/IRPJ e outros – Compensações de crédito de PIS/COFINS sobre exportação referente o 1º e 2º trimestres de 2004 com débitos da CSLL/IRPJ e outros, não homologadas pela fiscalização federal por contemplar vendas para a Zona Franca de Manaus. O montante é de R\$ 5,57 milhões, atualizado até 31 de dezembro de 2015.
- iv) Divergência de códigos de Contribuições Retidas; AI/05 de IPI/II Drawback/MG; AI/00 de IRPJ Lucro Inflacionário e compensação de IRRF e outros com saldo credor de IPI/06, não homologadas. A Companhia apresentou as respectivas defesas. O montante envolvido é R\$ 1,33 milhões, atualizado até 31 de dezembro de 2015.

### b) *Previdenciárias*

- i) INSS e SAT sobre folha de pagamento e multas - Em novembro de 2007 foi lavrada notificação fiscal de lançamento de débito - NFLD pelo INSS, em razão de recolhimentos a menor de contribuições previdenciárias (INSS, SAT e terceiros) no período de 2002 a 2006. O montante envolvido é de R\$ 4,76 milhões, atualizado até 31 de dezembro de 2015.
- ii) INSS e Salário Educação - Compensações de Salário Educação com débitos de INSS e Salário Educação no período de janeiro de 1999 a fevereiro de 2002, mediante acórdão favorável transitado em julgado, o qual foi rescindido por decisão proferida em Ação Rescisória. A companhia apresentou recurso. O montante envolvido é de R\$ 5,71 milhões, atualizado até 31 de dezembro de 2015.

### c) *Cíveis*

A Companhia é parte em quatro ações cíveis, entre as quais três no âmbito da justiça cível e uma na justiça federal, movidas por prestadores de serviços e INSS, referente a pedidos de indenização, perfazendo o montante de R\$ 3,67 milhões, atualizado até 31 de dezembro de 2015.

### d) *Legislação vigente*

De acordo com a legislação em vigor no Brasil, os impostos federais, estaduais e municipais e os encargos sociais estão sujeitos a exame pelas respectivas autoridades por períodos que variam de 5 a 30

## Notas Explicativas

anos. As legislações nos demais países em que as controladas da Companhia operam possuem prazos prescricionais diferenciados.

### 17. INFORMAÇÕES SOBRE PARTES RELACIONADAS

#### a) Transações e saldos

Saldos patrimoniais e transações nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014:

Com empresas consolidadas	Passivo circulante	
	31/12/2015	31/12/2014
Mangels Componentes da Amazônia Ltda.	(10.943)	452
Mangels International Corporation	(1.783)	(1.155)
E.Koga & Cia. Ltda. - EPP	(213)	(233)
Controladora	<u>(12.939)</u>	<u>(936)</u>

Os saldos acima apresentados são contratos de mútuo entre as empresas controladas pela Mangels Industrial S/A.

Empréstimos e financiamentos	Controladora e Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014
	Passivo não Circulante	Passivo não Circulante
Com acionistas minoritários		
Caixa Econômica Federal	6.914	6.113

Todas as transações acima estão em condições pactuadas entre as partes.

#### b) Remuneração do pessoal-chave da administração – Consolidado

O pessoal-chave da administração inclui os conselheiros e diretores. O valor da remuneração paga ou a pagar, relativa ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015 foi de R\$5.456 (R\$ 4.603 em 31 de dezembro de 2014).

### 18. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

#### a) Capital social

Em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, o capital social da Companhia está

## Notas Explicativas

dividido em 17.349.638 ações nominativas, sem valor nominal, sendo 6.201.730 ordinárias e 11.147.908 preferenciais.

As ações preferenciais não gozam de direito a voto e não são conversíveis em ações ordinárias, todavia têm: prioridade no reembolso do capital no caso de liquidação da Companhia; direito ao recebimento de dividendo 10% maior do que o atribuído a cada ação ordinária e participação em igualdade de condições com as ações ordinárias na distribuição de ações bonificadas resultantes da capitalização de reservas, lucros, fundos ou correção monetária de qualquer natureza.

A posição acionária em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014 está demonstrada a seguir:

Acionistas	31/12/2015					
	Ordinárias		Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Mangels S.A.	6.197.018	99,92	166	-	6.197.184	35,72
Robert Max Mangels	2	-	2.628.150	23,58	2.628.152	15,15
Caixa Econômica Federal	-	-	1.438.268	12,90	1.438.268	8,29
José Antonio Bortoluzzo Neto	-	-	1.200.000	10,76	1.200.000	6,92
Antonio Farina	-	-	1.090.000	9,78	1.090.000	6,28
André Ricardo Beim	-	-	761.300	6,83	761.300	4,39
Outros	4.710	0,08	4.030.024	36,15	4.034.734	23,25
<b>Total</b>	<b>6.201.730</b>	<b>100,00</b>	<b>11.147.908</b>	<b>100,00</b>	<b>17.349.638</b>	<b>100,00</b>

Acionistas	31/12/2014					
	Ordinárias		Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Mangels S.A.	6.197.018	99,92	166	-	6.197.184	35,72
Caixa Econômica Federal	-	-	1.438.268	12,90	1.438.268	8,29
Antonio Farina	-	-	1.300.000	11,66	1.300.000	7,49
José Antonio Bortoluzzo Neto	-	-	1.200.000	10,76	1.200.000	6,92
André Ricardo Beim	-	-	697.600	6,26	697.600	4,02
Outros	4.712	0,08	6.511.874	58,42	6.516.586	37,56
<b>Total</b>	<b>6.201.730</b>	<b>100,00</b>	<b>11.147.908</b>	<b>100,00</b>	<b>17.349.638</b>	<b>100,00</b>

### b) Avaliação por custo atribuído

A realização da avaliação por custo atribuído da Companhia é realizada com base nas depreciações, baixas ou alienações dos respectivos bens avaliados e transferidos para prejuízos acumulados, considerando-se ainda os efeitos tributários das provisões constituídas.

### c) Mercado de capitais

Os papéis da Mangels são negociados substancialmente nos pregões realizados na BM&F/BOVESPA. Em 31 de dezembro de 2015 havia em circulação no mercado, 4.706 ações

## Notas Explicativas

ordinárias e 7.422.792 ações preferenciais representando 42,81% do total de ações de emissão da Companhia, correspondendo a 0,08% das ações ordinárias e 66,58% das ações preferenciais.

### 19. RESULTADO POR AÇÃO

O quadro abaixo apresenta os dados de resultado e ações utilizados no cálculo dos resultados básico e diluído por ação:

	31/12/2015		
	Ordinárias	Preferenciais	Total
Proveniente das operações continuadas	(51.344)	(92.294)	(143.638)
Resultado atribuível aos acionistas	<u>(51.344)</u>	<u>(92.294)</u>	<u>(143.638)</u>
Resultado básico e diluído por lote de mil ações de operações continuadas - R\$	(8,27902)	(8,27902)	(8,27902)
Quantidade média das ações ponderadas no período	6.201.730	11.147.908	17.349.638
	31/12/2014		
	Ordinárias	Preferenciais	Total
Proveniente das operações continuadas	(15.855)	(28.500)	(44.355)
Resultado atribuível aos acionistas	<u>(15.855)</u>	<u>(28.500)</u>	<u>(44.355)</u>
Resultado básico e diluído por lote de mil ações de operações continuadas - R\$	(2,55654)	(2,55654)	(2,55654)
Quantidade média das ações ponderadas no período	6.201.730	11.147.908	17.349.638

O resultado por ação diluído é calculado ajustando-se a média ponderada da quantidade de ações preferenciais e ordinárias em circulação supondo a conversão de todas as ações preferências e ordinárias potenciais que provocariam diluição. A Companhia não apresenta ações potenciais que provocariam diluição.

**Notas Explicativas****20. RESULTADO FINANCEIRO****20.1. Receitas financeiras**

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Juros sobre aplicações financeiras	2.239	1.568	3.199	2.470
Descontos obtidos	142	37	143	417
Deságio - recuperação judicial	-	2.826	-	2.874
Outras receitas	800	512	1.048	997
	<u>3.181</u>	<u>4.943</u>	<u>4.390</u>	<u>6.758</u>

**20.2. Despesas financeiras**

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Tarifas Bancárias	(313)	(400)	(370)	(470)
Juros sobre empréstimos	(38.734)	(19.195)	(40.532)	(18.881)
Juros Passivos	(5.556)	(1.399)	(5.606)	(299)
Outras Despesas	(387)	(6.831)	(274)	(6.854)
	<u>(44.990)</u>	<u>(27.825)</u>	<u>(46.782)</u>	<u>(26.504)</u>

**20.3. Variações monetárias e cambiais**

	Controladora e Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014
Variações monetárias e cambiais	(95.347)	(9.122)

**21. DESPESA POR NATUREZA**

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Matérias-primas consumidas	(213.333)	(230.224)	(237.957)	(268.207)
Outros custos, despesas e receitas	(64.523)	(72.196)	(67.104)	(77.747)
Despesas com pessoal	(103.036)	(95.401)	(106.911)	(98.990)
Depreciação e amortização	(18.938)	(18.412)	(20.127)	(19.601)
Despesa por natureza	<u>(399.830)</u>	<u>(416.233)</u>	<u>(432.099)</u>	<u>(464.545)</u>
Custo das mercadorias vendidas	(362.611)	(359.838)	(393.782)	(403.257)
Com vendas	(9.236)	(11.172)	(9.767)	(11.811)
Gerais e administrativas	(32.134)	(30.575)	(32.918)	(34.843)
Outras despesas/ receitas operacionais	4.151	(14.648)	4.368	(14.634)
Despesas por função	<u>(399.830)</u>	<u>(416.233)</u>	<u>(432.099)</u>	<u>(464.545)</u>

**Notas Explicativas****22. OUTRAS RECEITAS / DESPESAS OPERACIONAIS**

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Outras receitas operacionais				
Receita de impostos (extemporâneos)	3.072	10.755	3.072	10.916
Receita de venda de ativos	3.394	80	3.453	80
Benefício IRPJ - SUDAM	-	-	198	68
Outras receitas	3.922	124	3.922	124
	<u>10.388</u>	<u>10.959</u>	<u>10.645</u>	<u>11.188</u>
Outras despesas operacionais				
Provisão para processos contingenciais	(3.333)	(10.664)	(3.333)	(10.674)
Resultado na venda de ativos	(691)	(449)	(691)	(453)
Despesas com recuperação judicial	(879)	(7.072)	(879)	(7.072)
Multas diversas	(240)	(502)	(289)	(532)
Honorários advocatícios	(758)	(1.805)	(758)	(1.837)
Outras despesas	(336)	(5.115)	(327)	(5.254)
	<u>(6.237)</u>	<u>(25.607)</u>	<u>(6.277)</u>	<u>(25.822)</u>
	<u>4.151</u>	<u>(14.648)</u>	<u>4.368</u>	<u>(14.634)</u>

**23. RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS DE BENS E / OU SERVIÇOS**

A seguir demonstramos a conciliação entre a receita bruta e a receita líquida apresentada na demonstração do resultado:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Receita Bruta	501.859	516.305	538.140	567.731
Impostos e taxas sobre vendas, cancelamentos e devoluções	(109.719)	(115.470)	(110.663)	(117.790)
Receita líquida	<u>392.140</u>	<u>400.835</u>	<u>427.477</u>	<u>449.941</u>

**24. IMPOSTOS SOBRE O RESULTADO**

A conciliação entre a despesa tributária e o resultado da multiplicação do lucro contábil pela alíquota fiscal brasileira nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 está descrita a seguir:

**Notas Explicativas**

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Operação continuada				
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(143.638)	(44.355)	(142.361)	(43.472)
Exclusão do resultado da equivalência patrimonial	(1.208)	(3.047)	-	-
Lançamentos de RTT que não geram constituição de diferido	-	5.896	-	5.896
Prejuízo após a exclusão do resultado da equivalência patrimonial	<u>(144.846)</u>	<u>(41.506)</u>	<u>(142.361)</u>	<u>(37.576)</u>
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal nominal de 34%	49.248	14.112	48.403	12.776
Ajustes para apuração da alíquota efetiva				
Despesas não dedutíveis	(764)	(1.498)	(764)	(1.498)
Ativo diferido não constituído	(49.847)	(31.422)	(49.847)	(31.422)
Outros	1.363	18.808	931	19.261
Imposto de renda e contribuição social - correntes	<u>(0)</u>	<u>0</u>	<u>(1.277)</u>	<u>(883)</u>
Despesa de imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício	<u>(0)</u>	<u>0</u>	<u>(1.277)</u>	<u>(883)</u>
Alíquota efetiva	0,0%	0,0%	0,9%	2,35%

O imposto de renda e a contribuição social são calculados conforme legislação e alíquota vigentes à data do balanço - alíquota de 25% para o imposto de renda e de 9% para contribuição social sobre o lucro. De acordo com as disposições da instrução CVM nº 371, de 27 de junho de 2002, são registrados contabilmente os créditos tributários diferidos sobre as diferenças temporárias, prejuízos fiscais e bases negativas.

a) Créditos de imposto de renda e contribuição social diferidos

- (i) Em decorrência da expectativa de realização futura, a Companhia deixou de reconhecer impostos diferidos ativos acumulados no montante de R\$ 138.415 (R\$ 134.777 em 31 de dezembro de 2014) e aplicou os conceitos de ajuste a valor presente das projeções da Companhia.
- (ii) *Tributos diferidos ativos*: os saldos dos tributos diferidos ativos são compostos de prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social e diferenças temporárias referentes a provisões, cujo imposto será realizado quando do desfecho das correspondentes provisões. As atuais previsões de lucratividade futura da Companhia, descontadas a valor presente, não demonstraram lucro tributável no montante suficiente para suportar o imposto de renda e contribuição social diferido.

Abaixo demonstrado os saldos de imposto de renda e contribuição social diferidos, reconhecidos:



**Notas Explicativas**

	Controladora e Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014
Imposto de renda sobre prejuízo fiscal	107.251	62.378
Contribuição diferida sobre base negativa	32.802	15.556
Diferenças temporárias		
Provisões para créditos de liquidação duvidosa	(697)	385
Provisões para contingências	8.707	8.038
Provisões para PLR	1.366	181
Provisão para perdas em inventário	3.207	1.634
Provisão para perdas de imobilizado destinado a venda	807	7.987
Variação cambial - Regime de caixa	-	9.496
Provisão indedutível	58	460
Provisões Phase Out - SBC	6.987	8.173
Outros	1.391	26.848
Diferido não constituído em exercícios anteriores	(134.778)	(103.355)
Diferido não constituído neste exercício	(21.045)	(31.422)
Total de imposto de renda e contribuição social diferidos ativos	6.057	6.359
Impostos diferidos sobre reavaliação de ativos	(6.057)	(6.359)
Total de imposto de renda e contribuição social diferidos passivos	(6.057)	(6.359)
Total de imposto de renda e contribuição social diferidos líquidos	-	-

As projeções de geração de resultados tributáveis futuros incluem várias estimativas referentes ao desempenho da economia brasileira e mundial, seleção de taxas de câmbio, volume de vendas, preços de vendas, alíquotas de impostos e outros que podem apresentar variações em relação aos dados e valores reais.

Como a base tributável do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido decorre não apenas do lucro que pode ser gerado, mas também da estrutura tributária e societária da Companhia, da existência de receitas não tributáveis, despesas não dedutíveis, isenções e incentivos fiscais, e, diversas outras variáveis, não existe uma correlação imediata entre o resultado líquido da Companhia e o resultado de imposto de renda e contribuição social. Portanto, a expectativa da utilização dos créditos fiscais não deve ser tomada como indicativo único de lucros futuros da Companhia e suas controladas.

(iii) *Tributos diferidos passivos*: A Companhia calcula tributos diferidos passivos sobre as reavaliações efetuadas e está transferindo este valor para o resultado à medida de sua realização por depreciação ou baixa dos bens.

b) Subvenções governamentais

A Companhia através da sua controlada Mangels Componentes da Amazônia Ltda., localizada no Distrito Industrial, da cidade Manaus - AM, na área de atuação da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia - SUDAM, goza do direito de redução do Imposto sobre a Renda e adicionais não restituíveis de 75%, calculados com base no lucro da exploração.

## Notas Explicativas

Tal incentivo tem como fundamento legal o artigo 23 do Decreto-lei nº 756/ 69, Decreto nº 94.075, de 5/5/1987, Art. 3º da Lei nº 9.532, de 10/12/2007, com alterações introduzidas pelo Artigo 1º da Medida Provisória nº 2.199-14, de 24/8/2001, com redação dada pelo Art. 32 da Lei nº 11.196, de 21/11/2005, e conforme o Art. 5º e Art.13 da Portaria nº 2.091-A, de 28/12/2007.

A redução do Imposto sobre a Renda, decorrente desse benefício, é contabilizada no resultado do exercício. Entretanto, ao final de cada exercício social, após a apuração do lucro líquido, o valor do incentivo fiscal é alocado à conta reserva para incentivos fiscais, no patrimônio líquido da controlada, como destinação parcial do lucro líquido apurado, cumprindo assim a disposição legal de não distribuir esse valor.

### 25. OPERAÇÃO DESCONTINUADA

A Companhia em 2012 descontinuou algumas unidades de negócios com o objetivo de otimizar os seus resultados, fortalecer a sua posição financeira e capitalizar a Empresa.

Os ativos estão disponíveis para venda imediata, podendo ser vendida a um potencial comprador no seu estado atual.

O encerramento total das atividades desenvolvidas na planta de São Bernardo do Campo ocorreu em julho de 2013, inclusive com as vendas de certos ativos. A alienação total dos ativos é parte integrante do plano de recuperação judicial.

As principais classes de ativos e passivos do negócio de Aços, classificados como mantidos para venda em 31 de dezembro de 2015 e 31 dezembro de 2014, são:

**Notas Explicativas**

	<u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Ativo		
Circulante		
Contas a Receber	3.394	107
Estoques	2	162
Demais ativos	<u>680</u>	<u>600</u>
	4.076	869
Não Circulante		
Imobilizado destinado a venda	85.321	92.938
(-) Ajuste ao valor justo de venda e despesas a incorrer na alienação	(17.064)	(19.714)
Ativo imobilizado	715	704
Ativo intangível	270	416
Demais ativos	<u>3.602</u>	<u>3.437</u>
	<u>72.844</u>	<u>77.781</u>
	<u>76.920</u>	<u>78.650</u>
Passivo		
Circulante		
Fornecedores	232	2.205
Outros passivos	1.771	1.049
Obrigações diretamente associadas a descontinuidade do negócio	<u>21.068</u>	<u>18.302</u>
	23.071	21.556
Não Circulante		
Outros passivos	3.543	3.884
Obrigações diretamente associadas a descontinuidade do negócio	<u>3.800</u>	<u>3.800</u>
	<u>7.343</u>	<u>7.684</u>
	<u>30.414</u>	<u>29.240</u>
Ativos líquidos diretamente associados a descontinuidade do negócio	<u><u>46.506</u></u>	<u><u>49.410</u></u>

## Pareceres e Declarações / Parecer dos Auditores Independentes - Sem Ressalva

Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Contábeis

Aos:

Acionistas e Conselho de Administradores da

Mangels Industrial S.A. – Em Recuperação Judicial

São Paulo – SP

Examinamos as demonstrações contábeis individuais e consolidadas da Mangels Industrial S.A (“Companhia”), identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do passivo a descoberto e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações contábeis

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (International Financial Reporting Standards - IFRSs) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração destas demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre estas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Estas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nesta avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia destes controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis individuais e consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Mangels Industrial S.A em 31 de dezembro de 2015, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRSs) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB).

Ênfase

Em 1º de novembro de 2013, a Companhia ajuizou na Comarca da Capital do Estado de São Paulo, pedido de recuperação judicial, em conjunto com suas controladas, Mangels Componentes da Amazônia Ltda. e E. Koga & Cia. Ltda., nos termos da Lei no. 11.105/05. Em 27 de novembro de 2013, foi publicado o deferimento do processo da recuperação judicial. Em 24 de janeiro de 2014, a Companhia apresentou seu plano de recuperação judicial com a discriminação dos meios de recuperação a serem empregados, demonstração de sua viabilidade econômica e laudo econômico-financeiro. Após a apresentação do Plano de Recuperação, quatro Assembleias foram agendadas para aprovação do mesmo. Na quarta e última Assembleia Geral de Credores “AGC”, o Plano foi aprovado por todas as classes de credores, nos termos do artigo 45 da Lei nº 11.101/2005. Tendo em vista a dependência dos eventos futuros, viabilidade e sucesso do plano de recuperação judicial para os próximos exercícios e, considerando que a Companhia no período findo em 31 de dezembro de 2015, incorreu em prejuízos individual e consolidado de R\$ 143.638 mil e possui prejuízos acumulados individual e consolidado de R\$ 480.060 mil, essa situação indica a existência de incerteza significativa que levanta dúvida significativa quanto à capacidade de continuidade normal dos negócios da Companhia e suas controlada. Em 31 de dezembro de 2015, os ativos e passivos individuais e consolidados da Companhia foram classificados e avaliados no pressuposto de continuidade normal dos negócios. Nossa opinião não contém ressalva sobre este assunto.

Conforme mencionado na nota explicativa 1, o plano de recuperação judicial possui cláusulas restritivas quanto ao cumprimento de certas exigências legais do mesmo. Conseqüentemente, a continuidade operacional da Companhia dependerá dos eventos futuros para atendimento das exigências definidas no plano de recuperação judicial. Nossa opinião não contém ressalva sobre este assunto.

Outros assuntos

Informação suplementar – Demonstrações do Valor Adicionado

Examinamos também as demonstrações individuais e consolidadas do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas e como informação suplementar pelas IFRSs que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

São Paulo, 28 de março de 2016.

Rafael Dominguez Barros

Contador CRC 1SP-208.108/O-1

Grant Thornton Auditores Independentes

CRC 2SP-025.583/O-1

## **Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente**

Mangels Industrial S.A. – Em Recuperação Judicial

Relatório do Conselho Fiscal

em 31 de dezembro de 2015

Os membros do Conselho Fiscal da Mangels Industrial S.A., no âmbito de suas atribuições e responsabilidades legais, procederam à análise das Demonstrações Contábeis, do relatório anual da Administração, referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2015 e com base nas análises efetuadas, nos esclarecimentos prestados pela Administração e considerando, ainda, o Relatório dos Auditores Independentes, emitido pela Grant Thornton Auditores Independentes em 28 de março de 2016, concluíram, por unanimidade, que os documentos acima, em todos os seus aspectos relevantes estão adequadamente apresentados e opinam pelo seu encaminhamento para deliberação da Assembleia Geral de Acionistas.

São Paulo, 28 de março de 2016.

Júlio Flávio Pipolo

João Ricardo Toledo Saretta

Fábio Luis Talavera Tolin

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**

Mangels Industrial S.A. – Em Recuperação Judicial

Declaração dos diretores sobre as demonstrações contábeis e relatório dos auditores independentes

em 31 de dezembro de 2015

Após exame das Demonstrações Contábeis referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015, bem como do relatório da Grant Thornton Auditores Independentes, a Diretoria deliberou, por unanimidade e em observância às disposições dos incisos V e VI do artigo 25 da Instrução nº 480/09 da Comissão de Valores Mobiliários, declarar que:

- a) Reviu, discutiu e concorda com as opiniões expressas no relatório emitido pela Grant Thornton Auditores Independentes, e;
- b) Reviu, discutiu e concorda com as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015.

São Paulo, 28 de março de 2016.

Alan Robert Mangels

Diretor

Fábio Mazzini

Diretor de Finanças, Administração e Relações com Investidores

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes**

Mangels Industrial S.A. – Em Recuperação Judicial

Declaração dos diretores sobre as demonstrações contábeis e relatório dos auditores independentes

em 31 de dezembro de 2015

Após exame das Demonstrações Contábeis referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015, bem como do relatório da Grant Thornton Auditores Independentes, a Diretoria deliberou, por unanimidade e em observância às disposições dos incisos V e VI do artigo 25 da Instrução nº 480/09 da Comissão de Valores Mobiliários, declarar que:

- a) Reviu, discutiu e concorda com as opiniões expressas no relatório emitido pela Grant Thornton Auditores Independentes, e;
- b) Reviu, discutiu e concorda com as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015.

São Paulo, 28 de março de 2016.

Alan Robert Mangels

Diretor

Fábio Mazzini

Diretor de Finanças, Administração e Relações com Investidores